

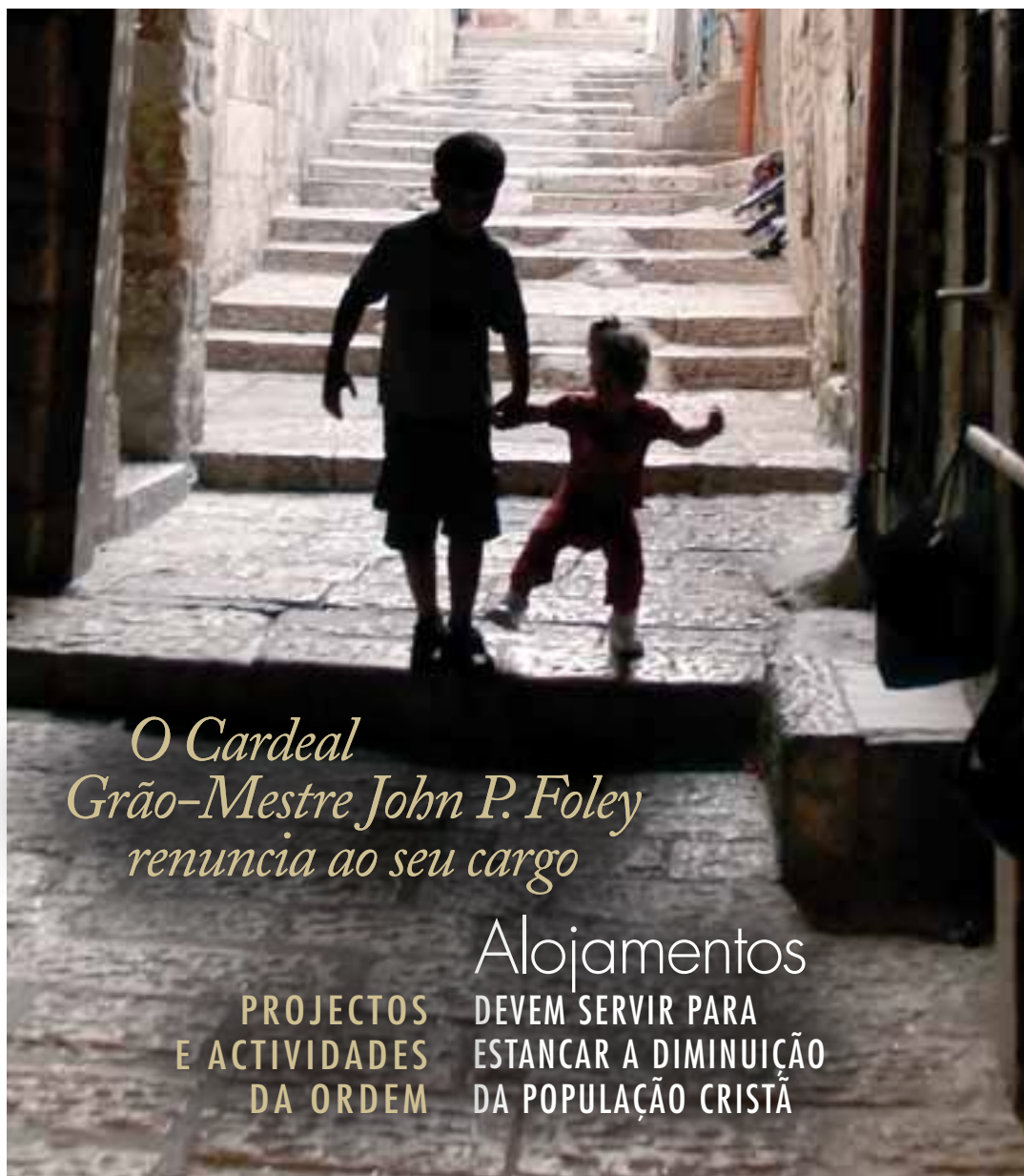
ORDO
EQUESTRIS
SANCTI
SEPULCRI
HIERO-
SOLYMITANI



CIDADE DO
VATICANO

2011

ANO PASSADO



*O Cardeal
Grão-Mestre John P. Foley
renuncia ao seu cargo*

PROJECTOS
E ACTIVIDADES
DA ORDEM

Alojamentos
DEVEM SERVIR PARA
ESTANCAR A DIMINUIÇÃO
DA POPULAÇÃO CRISTÃ



ORDO EQUESTRIS SANCTI SEPULCRI HIEROSOLYMITANI

00120 CIDADE DO VATICANO

2010

Otto Kaspar
Redactor

Com a colaboração dos autores citados em cada artigo,
Do Patriarcado Latino de Jerusalém
das Lugares-Tenências que apresentaram relatórios
Otto Kaspar

Tradutoras e tradutores:
Gianluca Biccini (coordenadora)
Marina Marinelli
Simona Storioni
Johanna Weissenberger
Matthias Hoch
Otto Kaspar
Frédéric Sicamois
Marta Grapuera Canal
Margarida Ferreira da Fonseca

Paginação:
Icarus creative / Innsbruck,
www.Icarus-creative.com

Documentação fotográfica:
Arquivos fotográficos do Patriarcado Latino de Jerusalém
Arquivos fotográficos das Lugares-Tenências apresentadas, Otto Kasper, Tom McKieman, Adolfo Rinaldi,
Christa von Siemens, shutterstock.com, Fotostudio Wurst (página 78)

Capa:
Jerusalem

Publicado pelo:
Grande Magistério da Ordem de Cavalaria
do Santo Sepulcro de Jerusalém
00120 Cidade do Vaticano
Tel.: +39.06 68 28 121
Fax : +39.06 68 80 22 98
www.vatican.va/roman_curia/institutions_connected/oessh/ ou
www.vatican.va/roman_curia/institutions_connected/oessh/index_en.htm
E-Mail: gmag@oessh.va
Copyright © OESSH

ÍNDICE

Preâmbulo	3
Reflexões de um Grão-Mestre de partida	6
Três novas Delegações Magistrais em 2010	8
Projectos 2010	10
Mons. Shomali fala-nos	26
Registrum Equitum Ss.mi Sepulchri	29
A glória da Ressureição	33
A Peregrinação de Egéria	35
O itinerário de Egéria	39
Assembleia especial para o Médio-Oriente do Sínodo dos Bispos	43
O Sínodo para o Médio Oriente	45
Intervenção de Sua Eminência o Cardeal John P. Foley, Grão-Mestre	51
Intervenção do Prof. Agostino Borromeo, Governador-Geral	52
Projectos de construção de habitação em Beit Safafa	53
As Lugares-Tenências	57
Lista das Lugares-Tenências	86

Preâmbulo



No ano passado, nestas páginas, foi publicada a “Mensagem do Cardeal Gão-Mestre”. Para o número deste ano estava, igualmente previsto, um prefácio semelhante. No entanto, no mês de Fevereiro de 2011, Sua Eminência o Cardeal John P. Foley apresentou ao Santo Padre uma carta a renunciar ao seu cargo por motivos de saúde. Abriremos assim a presente edição de “AD”, publicando a carta de demissão e as reflexões que o Cardeal confiou à Ordem. A sua sólida fé e as suas qualidades humanas suscitarão a emoção dos leitores. Ao assumir o cargo de Grão-Mestre, o Cardeal John P. Foley assumiu como seus, os objectivos da Ordem, consagrando-lhe sempre uma grande atenção pessoal e promovendo-a de uma forma perceptível por todos os sectores desta. Com uma satisfação totalmente justificada, pode-se orgulhar dos extraordinários resultados obtidos ao longo dos anos em que desempenhou estas funções. O seu retrato a óleo, na sala do Grão-Magistério, será sempre envolvido por uma luminosidade particular.

*Obrigado, Cardeal Foley!
Foi para nós uma graça e uma alegria
ter-vos à cabeça da Ordem.*



Na tarde do dia 24 de Fevereiro de 2011, uma notícia chegada aos membros do Grão-Magistério, a todos os Lugar-Tenentes, Grandes Priores e Delegados Magistrais mergulhou-os a todos numa grande inquietação: a demissão do nosso venerado Cardeal Grão-Mestre John P. Foley. Publicamos, em seguida a carta escrita pelo Cardeal Grão-Mestre da Ordem a 21 de Fevereiro.



Excelências,

Na quinta-feira 10 de Fevereiro de 2011, o Nosso Santo Padre, Bento XVI, recebeu-me em audiência privada para que Lhe pudesse entregar a minha carta de demissão como Grão Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Informei o Santo Padre que, em virtude do estado avançado de uma leucemia de um tipo extremamente raro e incurável, e também de outras doenças, não estava mais em condições de exercer as tarefas ligadas à minha função e que eu não queria ser um fardo para a nossa magnífica Ordem. Disse também ao Santo Padre como lhe estava reconhecido pela minha designação como Grão-Mestre pois, na minha experiência da vida, foi como um retiro espiritual prolongado antes de entrar na sua última fase para me preparar para a vida eterna com Nosso Senhor Ressuscitado. Exprimi-lhe também o prazer que tive em trabalhar com os nossos Cavaleiros e Damas do Mundo inteiro e como estou entusiasmado pelo amor que demonstram pela Terra Santa, pela sua própria evolução espiritual e pela sua generosidade, sempre crescente, pelos nossos irmãos e irmãs em Cristo neste país que foi santificado pela presença de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quando Ele ouviu as palavras sobre a generosidade excepcional e a extensão da nossa Ordem em novos países, pediu-me que transmitisse o seu reconhecimento a todos vós aos quais concede a sua bênção apostólica.

Até à designação de um novo Grão-Mestre, o nosso antecessor, S. E. Mons. Giuseppe De Andrea assegurará a gestão corrente da nossa Ordem em colaboração com o Governador-Geral Agostino Borromeo. Estou certo que lhes dareis a mesma excelente colaboração como a que me proporcionaste ao longo destes últimos quatro anos – estes anos foram demasiado curtos – mas foram extremamente preciosos para mim e peço-vos que continuem a incluir-me nas vossas orações assim como rezarei por vós todos os dias. Que Deus vos abençoe sempre, assim como aos que vos são próximos e à nossa preciosa Terra Santa com o seu amor e a sua misericórdia.

Em união convosco em Cristo,

*John Cardeal Foley
Grão-Mestre da Ordem de Cavalaria
do Santo Sepulcro de Jerusalém.*

REFLEXÕES DE A UM GRÃO-MESTRE DE PARTIDA

CARDEAL JOHN FOLEY

O Cardeal Tarcisio Bertone informou-me, em Junho de 2007, que eu iria ser nomeado Pro-Grão-Mestre da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém. Desde então, sinto como sendo um grande privilégio ter-me tornado o muito humilde dirigente de uma instituição verdadeiramente histórica de laicos e de damas do mundo inteiro que está preocupada com o seu próprio desenvolvimento espiritual e o apoio aos cristãos da Terra Santa, esta terra onde Nosso Senhor e Salvador nasceu, viveu, morreu e ressuscitou.

Eu era membro da Ordem desde os princípios dos anos 90, depois de o Cardeal Caprio e Russell Keating me terem convidado a ela aderir. O Cardeal Caprio teve igualmente a amabilidade de me convidar para falar da espiritualidade ao Grande Magistério.

Embora conhecendo a Ordem, não tinha investido profundamente nas suas actividades e ainda menos na sua administração. Lembro-me que pedi para pertencer, como membro, à Lugar-Tenência dos Estados-Unidos-Este da qual fazia parte a minha Arquidiocese de origem, ou seja Filadélfia, cuja sede é em Nova Iorque.

Assim as minhas cotizações regulares, embora modestas como eram, podiam ser deduzidas dos meus impostos sobre o rendimento. Tendo em conta que assumia a função de Presidente do Conselho Pontifício para a Comunicação Social, em Roma, estava impedido de participar nas reuniões desta Lugar-Tenência.

Depois de ter sido nomeado Grão-Mestre, tomei a decisão de trabalhar diariamente no Gabinete da Ordem e de visitar o maior número possível de Lugar-Tenências quando das cerimónias de Investidura ou em outras ocasiões particulares.

Foi com alegria que constatei que o Governador-Geral de então, Pier Luigi Parola, se esforçava por conseguir uma maior transparência e responsabilidade nos assuntos financeiros da Ordem. O facto de ter de se deslocar constantemente do seu domicílio, em Milão, a Roma acabou por ser pesado para ele e particularmente difícil para a sua mulher.

Depois de aceitar a sua demissão, fiquei muito contente com o honroso facto de ter conseguido o assentimento do Conde Agostino Borromeo, um professor da História da Igreja em duas universidades de Roma e presidente do “Circolo di Roma” e igualmente antigo Chanceler da Ordem, para assumir o lugar de Governador Geral. Adolfo Rinaldi também aceitou, felizmente, continuar com a sua função de Vice-Governador Geral da Ordem.

Nos Estados-Unidos, o Cardeal Justin Rigali aceitou que Fr. Hans Brouwers, da arquidiocese de Filadélfia, se tornasse meu assistente pessoal, tendo depois sido nomeado, por mim, Vice-Chanceler e depois Chanceler da Ordem. O Santo Padre distinguiu-o nomeando-o Capelão de Sua Santidade com o título de Monsenhor.

Fiquei também muito reconhecido por o Arcebispo Giuseppe De Andrea, um padre originário de Ivrea, que tinha incorporado a diocese de Greensburg, na Pensilvânia, antes de ter sido nomeado Nuncio Apostólico no Kuwait tenha aceite a sua nomeação como Assessor da Ordem, ou seja, aquele que age em nome do Grão-Mestre, no impedimento ou na ausência deste.

Com esta nova equipa dirigente, pudemos proceder ao reagrupamento dos colaboradores transferindo a administração dos gabinetes situados em Santo-Onofre – de-Janículo para o nosso gabinete central, depois de nos assegurarmos que a integridade dos nossos documentos, como comunidade central da Igreja Católica e da Santa Sé, fosse preservada. Foi assim que nos pudemos reunir todas as manhãs para uma oração em comum e desta forma reforçarmos a coesão entre todos os colaboradores.

Pouco antes de apresentar a minha demissão ao Secretário de Estado e ao Santo Padre, o Governador-geral da Ordem informou-me que “tínhamos ganho três primeiros lugares” em 2010:

1. O montante mais elevado alguma vez conseguido em matéria de donativos: 10,3 milhões de euros (13,5 milhões de dólares);
2. O número de membros mais elevado da história da Ordem; 28 000;
3. O número mais elevado de Lugares-Tenências da Ordem: Novas delegações na Rússia, África do Sul e em Itália – com um promissor desenvolvimento na Índia, Nova-Zelândia e Croácia.

Como os nossos membros o sabem, nós continuamos empenhados a rentabilizar o Hotel Columbus o que permitiria cobrir as despesas administrativas. As negociações estão em bom caminho – e nós rezamos para que esta preocupação possa, em breve, ser resolvida.

Agradeço, uma vez mais, a Deus Todo-Poderoso pela graça de ter sido nomeado Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém pelo nosso Santo Padre.

Agradeço mais uma vez a todos os funcionários e colaboradores, assim como a todos os nossos membros pela sua excelente colaboração num espírito de fé e de amor ao próximo.

Agradeço, também, ao nosso Patriarca Fouad Twal, aos padres, aos membros da Ordem e aos cristãos do Patriarcado latino de Jerusalém pelo seu magnífico exemplo de fé nas Santas Escrituras quando são confrontados com tão grandes problemas.

Peço a todos que rezem pela paz e justiça na Terra Santa e peço-vos igualmente que rezem por mim pois entro, neste momento, na fase final da minha vida. Podem estar seguros que rezarei igualmente por todos vós!

Cardeal John Foley
Grão-Mestre

TRÊS NOVAS DELEGAÇÕES MAGISTRAIS ERIGIDAS EM 2010

Sob a condução do Cardeal Grão-Mestre John Patrick Foley, no ano de 2010, estabeleceram-se três recordes: o número e valor de donativos jamais antes conseguido (10,3 milhões de euros); o mais alto número de Cavaleiros e Damas alguma vez atingido na história da Ordem (mais de 28 000 Cavaleiros, Damas e Eclesiásticos); e a maior expansão geográfica realizada num único ano com a criação das Delegações Magistrais de S. Salvador da Baía (Brasil), na Federação Russa e na África do Sul. (com jurisdição no Lesoto e Zimbabué).

A primeira tem como Delegado Magistral o Cavaleiro Luís Roberto Lorenzato, Conde de San Martino, e como Grão Prior o Padre Arce-Abade Emanuel d'Able do Amaral, Presidente da Congregação Beneditina do Brasil; a segunda tem como Delegado Magistral o Cavaleiro Yaroslav Aleksandrovic Ternovsky e como Grão Prior, Sua Excelência Reverendíssima Mons. Paolo Pessi, Arcebispo da Mãe de Deus em Moscovo (nome da sede metropolitana católica latina na capital russa). A terceira Delegação Magistral, a da África do Sul, tem como Delegado Magistral o Cavaleiro Joseph Quinn, antigo membro da Lugar Tenência da Escócia, e como Grão Prior o Arcebispo da Cidade do Cabo, Sua Excelência Reverendíssima Mons. Stephen Brislin que será investido, Jerusalém, no princípio do próximo ano.

Os responsáveis estão já a trabalhar, organizando as Delegações Magistrais, recolhendo fundos e suscitando novas adesões. Os primeiros membros a entrar para esta grande família da Ordem serão os nossos confrades russos (Cavaleiros, Damas e Eclesiásticos) cujas candidaturas foram já aprovadas pela Comissão do Grão-Magistério para as Admissões e Promoções. A solene cerimónia de Investidura terá lugar em Moscovo entre 1 e 3 de Julho de 2011.

Estas notícias não fazem mais do que pôr em evidência um facto: sob a conduta esclarecida do Cardeal Grão-Mestre, a Ordem conhece actualmente um momento de expansão geográfica dinâmica no mundo. Não é um simples facto ocasional, mas corresponde a uma tendência, a Instituição é cada vez mais e melhor conhecida, tendo assim um acolhimento mais favorável por parte do episcopado e dos fiéis destes países, onde antes não tinha conseguido penetrar.

Mas a expansão geográfica da Ordem corresponde também a uma orientação precisa dada pelo Grão-Mestre à actividade do Grão-Magistério. Com efeito, no momento em que, com a expansão dos projectos caritativos, é necessário pedir às Lugar-Tenências esforços cada vez mais importantes para ajudar os cristãos da Terra Santa, a hierarquia da Ordem sente-se comprometida de maneira activa a alargar o número de membros para que os esforços financeiros possam ser feitos de uma forma mais alargada. Neste momento, é possível anunciar que já foram estabelecidos contactos em países em que a Ordem não é conhecida como a Índia (em três Arquidioceses. Bombaim, Bangalore e Goa), no Japão, na Nova Zelândia, no Guam, na Venezuela, na Croácia e Roménia, sem esquecer um dos mais pequenos Estados do mundo o Principado de Andorra. (nos Pirenéus centro-orientais entre a fronteira de França e Espanha).

Se a semente der, com o tempo, os frutos esperados, podemos ter esperança que a Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém possa fazer conhecer cada vez melhor, entre os católicos de todos os países, as necessidades da Terra Santa e possa contribuir, cada vez mais, para as necessidades da Igreja que aí floresce e dos seus fiéis.



PROJECTOS DE 2010

*“Apoiar e sustentar as obras e instituições culturais,
caritativas e sociais da Igreja Católica na Terra Santa,
em particular as do Patriarcado latino de Jerusalém
e situadas no seio deste....”*

*Estes são alguns dos objectivos da Ordem indicados
no artigo 2 dos Estatutos da Ordem de Cavalaria do
Santo Sepulcro de Jerusalém.*



PROJECTOS REALIZADOS PELA ORDEM NA TERRA SANTA EM 2010

No fim do ano de 2009, o Grão-Magistério aprovou o financiamento de projectos na Terra Santa num total de 2 218 000 de euros, dos quais 1 724 000 para o Patriarcado latino de Jerusalém e 494 000 para a Reunião das Obras para a ajuda às Igrejas orientais (ROACO).

No entanto os trabalhos para a construção da nova Igreja paroquial de Stella Maris em Aqaba, na Jordânia, e a nova escola superior em Rameh, na Alta Galileia, (num total de 860 000 euros) foram adiadas para o ano de 2011 por decisão do Patriarcado. Por outro lado, no orçamento destinado aos projectos de 2009 foram lançados 158 000 euros.

No total, a soma efectivamente entregue pela Ordem em 2010 atingiu 1 257 000 euros, dos quais 819 000 para projectos do Patriarcado latino e 438 000 para projectos da ROACO.

Projectos do Patriarcado latino

Uma contribuição de 469 000 euros, cerca de 57% do total, cobriu a 1.ª tranche de trabalhos de renovação de três escolas na Jordânia – Naour, Kerak e Al Wahadneh. Estes trabalhos ficaram prontos em Janeiro de 2011 e esta quantia representa unicamente a contribuição para 2010.

Os restantes 350 000 foram divididos em partes, sensivelmente iguais, para outros projectos de 2010 (renovação do convento das irmãs do Rosário, cobertura do terraço do Seminário, e projecto da igreja de Aqaba) e para equilibrar os projectos do ano de 2009.

Projectos do Patriarcado latino de Jerusalém para 2010

Escola de Naour – Jordânia

A escola foi construída em 1991 e acolhe 254 alunos desde a infantil até ao 3º ciclo. O projecto visava consolidar e impermeabilizar

a estrutura, renovar os espaços interiores (incluindo as instalações sanitárias, janelas e instalações eléctricas) e construir uma superfície de 95m² para permitir a criação de novos laboratórios para as ciências e informática, até agora instalados em salas demasiado pequenas.

Escola de Kerak – Jordânia

A escola foi fundada em 1876, ao mesmo tempo que a paróquia por um missionário italiano, o Padre Macagno, e, acolhe, presentemente, 300 crianças desde a infantil até ao fim do 1º ciclo. O projecto consistia em instalar a infantil no rés-do-chão (sua localização original), por baixo do convento do Rosário, e construir uma passagem elevada ligando o 1º andar dos dois edifícios escolares: o que permitiu dispor de seis salas suplementares.

O conjunto da escola foi inteiramente renovado (inclusivamente as instalações sanitárias, as instalações do aquecimento e de electricidade. As portas e as janelas foram renovadas).

O telhado foi impermeabilizado e a escola dispõe, desde agora, de novos laboratórios de informática e de ciências.



Beit Jala, Escola S. Xavier.

Escola d'Al Wahadneh – Jordânia

A escola foi fundada em 1938 e hoje acolhe 200 alunos, desde a infantil até ao 2º ciclo. O objectivo do projecto era deslocar a escola infantil para um local mais adaptado, na proximidade da igreja, e utilizar o espaço disponível para laboratórios de ciências e de informática.

As salas foram inteiramente renovadas e hoje dispõem de um sistema de aquecimento.

Convento das Irmãs do Rosário – Israel (primeira fase)

Este projecto tinha como finalidade melhorar as condições sanitárias e o conforto das três irmãs da paróquia, que viviam, até agora, no primeiro andar, em quartos muito pequenos e com uma casa de banho comum, e um quarto para convidados.

A renovação de todo o andar, com o aumento da varanda do lado oeste, e o acrescento de uma nova varanda na fachada este permitiu obter três quartos de dormir com casa de

banho, uma cozinha maior, um quarto com cama de casal para hóspedes, uma nova lavandaria e a renovação de todas as instalações eléctricas. Precedeu-se igualmente à impermeabilização do telhado, das juntas e das paredes exteriores.

Terraço do Seminário de Beit Jala, Palestina

Este projecto representa o fim da renovação do último andar do edifício do Seminário Menor, a fim de acolher os estudantes do ano propedêutico do Seminário Maior, graças à contribuição da nossa Ordem. O terraço foi igualmente ladrilhado de novo, e está ligado, por uma passagem, ao Seminário Maior, as canalizações foram instaladas e uma parte do terraço foi coberta para assegurar um espaço de sombra com mesas e cadeiras destinadas aos seminaristas.



Beit Jala, Escola S. Xavier.



Escola em Beit Sahour.



Escola em Beit Sahour.



Área de jogos em Smakieh.



Smakieh.



Smakieh.



Aqaba – Uma confirmação.



Aqaba – depois da confirmação.



Um Padre ortodoxo participa igualmente na festa em Aqaba.

Igreja de Aqaba – Jordânia (primeira fase)

Este pagamento cobre unicamente as despesas ligadas ao projecto arquitectónico e à obtenção das licenças junto das autoridades competentes.

Equilibrar os projectos de 2009 do Patriarcado latino de Jerusalém

Perdas nas taxas de câmbio no projecto de Tabar Bur, 2008

Uma contribuição de 370 000 euros foi enviada de urgência para o Patriarcado, para proceder à compra de um terreno na zona de Tabar Bur, na proximidade de Amam, onde a população cristã está em rápida expansão.

O projecto teve de ser, em seguida, anulado por causa de incertezas relativamente aos direitos de propriedade e o montante ficou depositado numa conta em euros do Patriarcado latino de Jerusalém, antes de ser utilizado para projectos do Patriarcado latino de Jerusalém de 2009 (restauro de Madaba, escola de Hashimi e escola infantil) acarretando uma perda de 74 000 euros, reembolsados pelo Grão-Magistério.

Compra de um edifício para as Irmãs do Rosário em Kerak (primeira fase)

Para além da renovação da escola de Kerak, o Patriarcado decidiu comprar um edifício de dois andares, vizinho do convento das irmãs do Rosário, que acolherá as actividades paroquiais comuns e depois, mais tarde, uma escola infantil para famílias cristãs.

Depois desta compra, toda a rua, ladeada de um lado pela Igreja e pelo presbitério e, do outro lado, pela escola, pelo convento e por este edifício – representa um enclave inteiramente católico latino na cidade, e fechado ao tráfego exterior.

O excedente recebido pelas Lugares-Tenências em 2009 para a ajuda a Gaza (44 000) foi destinado a este projecto.

Projectos ROACO 2010

A contribuição mais significativa, 212 000 euros, representando 48% do total, cobre dois projectos importantes para os jovens palestinos, a piscina de Beit Hanima e o centro para jovens em Naplusa.

A soma restante permitiu financiar instituições que ajudam crianças desfavorecidas ou pobres, numa iniciativa ecuménica para a Igreja Sírio-Ortodoxa e uma contribuição para a Biblioteca da Escola Bíblica de Jerusalém.

1) Acabamento da Piscina de Beit Hanina Campus de Jerusalém

O Campus de Beit Hanina foi inaugurado em 2000, ao lado do antigo campus (1867) na cidade velha de Jerusalém, constitui um excelente centro de formação dos padres Salesianos para 1500 jovens palestinos (dos quais metade é cristã).

A construção da piscina, um lugar de lazer muito importante, permitindo afastar os jovens da violência, da droga e de outros perigos morais ou materiais.

2) Instalação de um sistema anti-incêndio – Instituto das Filhas de Santa Ana – Seforis, Nazaré

O Instituto das filhas de Santa Ana trabalha em Sphoris desde 1923 e acolhe actualmente 83 crianças, entre os 13 e os 18 anos vítimas de abusos sexuais, de droga, de álcool, de violências físicas ou de traumatismos psicológicos.

Os donativos da Ordem permitiram às irmãs procederem à instalação das normas exigidas pelo departamento de incêndios evitando assim o encerramento do Instituto.

3) Acabamento da Sala da comunidade – Igreja sírio- ortodoxa – de Belém

A Igreja sírio-ortodoxa abrange 600 mil famílias, das quais metade vive em Belém, maioritariamente à volta da Igreja da Virgem Maria, construída em 1922.

A contribuição permitiu acabar a sala paroquial adjacente à Igreja, construída há quatro anos, mas que nunca tinha sido acabada por falta de fundos.

4) Aparelhagem de raios X para o hospital italiano de Kerak, na Jordânia

O Hospital italiano de Kerak foi fundado pela Associação nacional para a ajuda aos missionários italianos (ANSMI) em 1935 e está sob a supervisão das irmãs missionárias comboianas.

Este hospital, que dispõe de 38 camas, 3 salas de operações, 2 salas de terapia intensiva, 3 máquinas de diálise, acolhe os mais pobres, particularmente os beduínos e os Goran do Mar Morto, assim como os refugiados iraquianos. O aparelho de radiografia estava velho e precisava de ser substituído.

5) Renovação da sala de reuniões da escola Ephpeta de Belém

A escola fundada pelo Papa Paulo VI em 1971 e gerida pelas Irmãs de Santa Doroteia acolhe 142 crianças surdas ou com dificuldades de audição entre os 1 e os 16 anos.

A renovação da sala de reuniões era absolutamente necessária para se poder dispor de um local de encontros de trabalho com as famílias.

6) Centro para jovens em Naplouse, Rafidi e Parish – Palestina (primeira fase)

A instabilidade política em Maplusa, principalmente durante a primeira Intifada, levou o Patriarcado a criar, em 1998, um movimento junto da Paróquia latina de São Justino, em Rafidia.

O novo prior, o Padre Khalil Johnny, quis desenvolver as actividades para chegar aos jovens de quatro outras paróquias cristãs de Naplusa.

Este projecto, acabado em Janeiro de 2011, permitiu a transformação de um velho edifício abandonado num novo centro dotado de uma biblioteca, de uma sala de reuniões, de um gabinete, de uma pequena sala de informática com ligação à internet, de uma sala de audiovisuais e de um espaço de lazer.

7) Catálogo electrónico da escola dominicana

A escola bíblica e arqueológica francesa é um Instituto Dominicano do terceiro ciclo para o estudo da história bíblica e de arqueologia. A sua biblioteca reúne mais de 140 000 volumes e periódicos, assim como cartas históricas e negativos fotográficos do séc. XIX.

A contribuição da Ordem permitiu contratar um bibliotecário local, um árabe cristão de Nazaré, formado em França em gestão electrónica de bibliotecas.

RESUMO

A planificação das actividades para o ano de 2010 necessitou uma atenção muito particular: durante um ano de crise económica, seria natural esperar uma diminuição das contribuições da parte dos membros da Ordem. Mas, na realidade, no ano passado, pudemos, afinal, pôr à disposição da Terra Santa um soma superior em 10% à do ano anterior.

Estaremos nós mais atentos às necessidades dos nossos irmãos cristãos quando nós mesmos atravessamos uma crise? Ou então, os meios de que dispomos hoje permitem determinar melhor onde se deveria – onde se deve – levar a nossa ajuda? Seja como for, é um resultado muito encorajador! O montante mais importante da ajuda dada à Terra Santa é fruto da resposta entusiasta das Lugar-Tenências à missão incansável de Sua Eminência o Cardeal Grão-Mestre John P. Foley, que visitou pessoalmente uma grande delas por ocasião de ceri-

mónias oficiais, lembrando o compromisso espiritual e caritativo assumido por cada um dos membros da Ordem para com os nossos irmãos e irmãs da Igreja de Jerusalém.

Uma vez mais, é a ajuda dada às escolas que vem em primeiro lugar da lista, mas encontramos muitos outros tipos de contribuições: em benefício da Igreja sírio-ortodoxa, para a construção de uma piscina, para a instalação de um sistema informático de grande valor, numa biblioteca.

As despesas podem ser agrupadas da forma que se segue (em €):

Contribuição directa para o Patriarcado	2 570 000
Escolas	2 421 000
Projectos do Patriarcado	819 000
Oferta por missas	174 000
Material médico e ajudas humanitárias	643 000
Fins estabelecidos pelo Santo Padre	250 000
Universidade de Belém	350 000
Para outras instituições da Terra Santa	1 214 000

Total	8 441 000
	(aproximadamente 11 500 000 dólares)

Para além dos financiamentos dos projectos acima indicados, 2,7 milhões de euros suplementares (cerca de 3,7 milhões de dólares) vieram juntar-se aos recursos de 2010. Desta soma, 1 990 000 euros são destinados a projectos do Patriarcado Latino e 700 000 às Universidades de Belém e Madaba.



Escola Epheta, Belém.



Presbitério de Misdar.



Igreja de Anjara/Jordânia. Esta localidade é também um lugar de peregrinação à Virgem Maria.



Igreja em Ader.



Escola em Beit Sahour.

MONS. SHOMALI FALA-NOS

A Lugar-Tenência de França publicou na “Notícias da Ordem” do mês de Março de 2011, nº 72, uma entrevista de Mons. William Shomali, Bispo Auxiliar do Patriarcado, versando sobre a importância da cooperação da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém e as suas repercussões no quadro dos diferentes projectos. Outras Lugar-Tenências têm igualmente os seus próprios projectos. As palavras de Mons. William Shomali são portanto válidas para o conjunto da Ordem. Trata-se de um comentário e de um complemento precioso relativamente às actividades da Ordem.

Falk van Gaver – O Patriarcado latino de Jerusalém é, em parte, sustentado pelos donativos da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, quais são, na sua opinião, as obras em curso mais importantes?

Mons. Shomali – Desde a fundação do Patriarcado Latino que temos sido sustentados pela Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, sem ela não haveria Patriarcado latino. Os dois nasceram juntos e estão predestinados a trabalhar em conjunto. O Patriarca e o Grão Prior da Ordem: portanto a Ordem está ao serviço do Patriarca latino, e nós estamos reconhecidos pelo que ela fez, faz e fará.

Os trabalhos em curso actualmente são: a igreja de Aqaba (na Jordânia); Aqaba é uma paróquia nova que tem pelo menos 150 famílias católicas, mas também turistas. Há também

os ortodoxos, os não-católicos e trabalhadores estrangeiros. Há também a escola de Ramch, na Alta Galileia: uma aldeia onde os drusos, cristãos e muçulmanos pacificamente vivem juntos; a escola é ainda só preparatória, mas a municipalidade insiste para que ela inclua o secundário. O projecto foi aprovado pelo Grão-Magistério de Roma. Há também a casa das religiosas de Reneh, um estaleiro que será aberto dentro de semanas. Na Jordânia temos três casas de padres para restaurar, Na'our, Al-Wahadneh e Misdar que é em Amam. São precisos muitos esforços e dinheiro para reparar dezenas de casas religiosas que pertencem ao Patriarcado latino: é preciso fazê-lo e a Ordem compromete-se, todos os anos, a reparar casas. O Patriarcado latino ajuda os mais pobres: não somente católicos mas os outros cristãos sem trabalho nem subsídios. O desemprego nos territórios palestinianos é de 22%.



O Bispo William Shomali, no Vaticano, com o Papa Bento XVI.

Em Gaza de 42%. É preciso ajudá-los a viver, a comer, a pagar os seus remédios, o hospital, a escola. As diferentes Lugar-Tenências são sensíveis a esta necessidade dos mais pobres da Terra Santa.

O Bispo William Shomali, no Vaticano, com o Papa Bento XVI. Há também os projectos do Patriarcado: a Universidade católica de Madaba, que entrará em funções no próximo ano, o grande projecto da Igreja do Baptismo de Cristo no Jordão com uma casa para os religiosos que irão dirigir o Santuário, os Padres do Verbo Divino: uma comunidade argentina que tem muitos religiosos e religiosas na Terra Santa; há também um projecto para habitação em Jerusalém, Beit-Safafa: 80 apartamentos, ao sul de Jerusalém, perto do check-point de Belém, para dar alojamento digno a 80 famílias.

É um projecto muito apreciado; mesmo os muçulmanos estão orgulhosos que a igreja tenha conseguido realizar um projecto de tamanho vulto, quando em Jerusalém é tão difícil conseguir uma licença de construção!

De que maneira pode a Ordem melhorar o seu apoio?

Ela faz o melhor que pode. Nós percebemos o Amor com que os Cavaleiros e Damas vêm fazer a sua peregrinação para conhecer melhor a situação. Nós conhecemos a sua generosidade e os seus esforços junto das paróquias, das dioceses, das associações para obter outros fundos para a Terra Santa. Admiramos o facto de a Ordem continuar a contribuir tanto apesar da crise financeira na Europa e Estados Unidos....

As peregrinações são um elemento essencial e eu sei que a Lugar-Tenência de França está a tentar em organizar uma por ano. Alguns peregrinos da Ordem vêm pela terceira, quarta, quinta vez: isto quer dizer que eles amam a Terra Santa, e que ela faz parte das suas vidas. Há muitas necessidades: não se podem construir igrejas sem ajudar as pessoas, nem ajudar as pessoas sem as educar; nem educá-las sem um trabalho pastoral organizado.

Para lá do aspecto financeiro, os membros da Ordem muitas vezes questionam-se em como ajudar o Patriarcado com investimento mais pessoal...

Certos cavaleiros realizaram projectos, sozinhos, com o conhecimento da sua Lugar-Tenência. Por exemplo, um casal de Poitiers, os Ferriers, realizaram um grande projecto em Ramala, é um projecto de construção de um imóvel de quatro andares, para arrendamento, cujo rendimento vai sustentar escolas, 200 a 300 000 dólares anuais para sustentar projectos do Patriarcado. Cinco ou seis seminaristas de Beit-Jala são adoptados por comendadorias francesas.

É muito importante porque estes laços de relações pessoais entre os futuros padres e a Ordem ajudam muito, não só materialmente, mas também afectivamente. A ajuda a estes futuros padres tem muito valor.

Penso também que há muito a fazer do ponto de vista do voluntariado. Muitas das casas religiosas da Terra Santa têm projectos sociais: o lar da 3.ª idade em Abu-Dis, em Taye... Há hospitais e há escolas católicas que precisam de professores em francês; a Ordem, a Delegação católica de cooperação e outras associações organizam a vinda e a permanência destes voluntários.

São rapazes e raparigas, muitas vezes seminaristas, profundamente motivados, que têm uma vida cristã exemplar e que vêm verdadeiramente para ajudar os cristãos daqui, ajudá-los a melhorar as suas vidas. Por isso, neste ponto, não posso senão elogiar todos os que, no passado vieram, os cooperantes e os que os ajudaram a vir.

E a Ordem assumiu, muitas vezes as despesas dos cooperantes. Nós precisamos de jovens que possam fazer um trabalho de comunicação, escrever notícias no site da web, no jornal do Patriarcado latino, fazer uma newsletter e descrever os diferentes projectos.

Lanço um apelo aos voluntários que tenham uma predisposição ou uma experiência no domínio da comunicação, e que possam ficar dois ou três anos!

Como a informação deve ser dada em várias línguas (francês, inglês, italiano...) temos sempre necessidade de voluntários das diversas línguas europeias.

Quer dirigir alguma mensagem pessoal aos Cavaleiros e Damas da Lugar-Tenência de França?

A fé é um elemento essencial para um Cavaleiro e Dama da Ordem. Se houver um apelo a fazer, é que as peregrinações continuem apesar das dificuldades financeiras de hoje, e que os peregrinos visitem as diferentes paróquias, o seminário, o próprio Patriarcado latino. Um dos nossos trabalhos mais importantes é acolher e falar da situação.

Eu sei que gostam de vir e nós gostamos que venham. Portanto insisto neste ponto: que as peregrinações continuem, se reforcem, para um conhecimento e esta finalidade unifica a nossa identidade e os nossos esforços conjuntos.

Mons. William Shomali

No dia 31 de Março, Bento XVI nomeou o Padre William Shomali Bispo auxiliar do Patriarcado latino de Jerusalém.

Mons. Shomali nasceu em Beit Sahour (Palestina) em 1950, serviu nas paróquias da Jordânia, depois como professor e director de estudos e Reitor no Seminário de Bem Jala, e por fim como administrador geral.

É doutorado em liturgia pela Universidade Pontifícia de Santo Anselmo (Roma), cadeira que ensina em Beit Jala.

REGISTRUM EQUITUM SS.MI SEPULCHRI DOMINI NOSTRI JESU CHRISTI (1561-1848)

PIER LUIGI PAROLA
GOVERNADOR-GERAL HONORÁRIO

*Desde a minha entrada para a Ordem,
a procura de fontes fidedignas sobre a história desta foi,
para mim, uma curiosidade pessoal constante,
que procurei satisfazer através de contactos com
os investigadores especialistas na matéria.*

Como é evidente, uma das fontes onde ir buscar informação não podia deixar de ser a Custódia Franciscana da Terra Santa que, desde a queda de Acra até à refundação da Ordem na época moderna pelo Papa Pio IX, teve a missão e o privilégio de criar Cavaleiros da Ordem celebrando a sua Investidura no Santo Sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo. Foram precisos anos de contactos pacientes e discretos, que começaram quando eu era Lugar-Tenente da Itália Setentrional, para vencer a natural desconfiança para com um curioso desejoso de explorar os Arquivos da Custódia sem ter credenciais nem razões aparentes.

Os primeiros contactos com o Padre Giovanni Battistelli, então Custódio da Terra Santa, que se consolidaram depois através de uma relação de confiança mais estreita que se estabeleceu com o Padre Michele Piccirillo, responsável pelo Instituto Franciscano de Investigação Arqueológica do Monte Nebo, que levou então, quando já me tinha tornado Governador-Geral, a que obtivesse autorização do novo Padre Custódio Pierbattista

Pizzaballa, quanto à publicação, depois de prévia aprovação de Sua Eminência o Cardeal Carlo Furno, à época, Grão Mestre da Ordem, de dois Registrum Equitum ciosamente guardados nos arquivos históricos da Custódia onde estavam registados o nome de todos os Cavaleiros criados entre 1561 e 1848 pelos Padres Custódios da Terra Santa.

A publicação foi articulada (a fim de facilitar a consulta) de forma a mostrar face a face, de um lado o “fac-simile” da página compilada à mão em latim (por vezes de difícil compreensão) e do outro lado a fiel transcrição do texto.

Entretanto, no início do século XIII, nascia em Itália uma nova Ordem Religiosa, aprovada pelo Papa Inocêncio III em 1209: A Ordem dos Irmãos menores, fundada por Francisco de Assis que em 1220 deslocando-se a Damiette, encontrou o Sultão do Egipto, al-Kamil, e obteve deste um salvo-conduto para visitar a Palestina.

Desde essa época, no seio da sua missão, os Frades menores (que mais tarde tomam o nome de franciscanos) tinham dividido a sua

Para compreender a razão que fez com que os Franciscanos se encontrassem encarregados de criar Cavaleiros do Santo Sepulcro de Jerusalém durante este período, é preciso remontar à história das Cruzadas voltando a certos acontecimentos importantes para a época.

estrutura em Províncias e tinha constituído a Província de Além-mar começando a sua obra de assistência aos pobres e aos doentes e a sua missão de evangelização dos territórios do Oriente, instalando-se igualmente na Terra Santa, onde, em seguida, foi criada a custódia franciscana.

Graças à sua atitude e à obra de assistência aos pobres e aos doentes, sem nada pretendem em troca “pobres entre os pobres” conseguiram assegurar igualmente a boa vontade das populações muçulmanas.

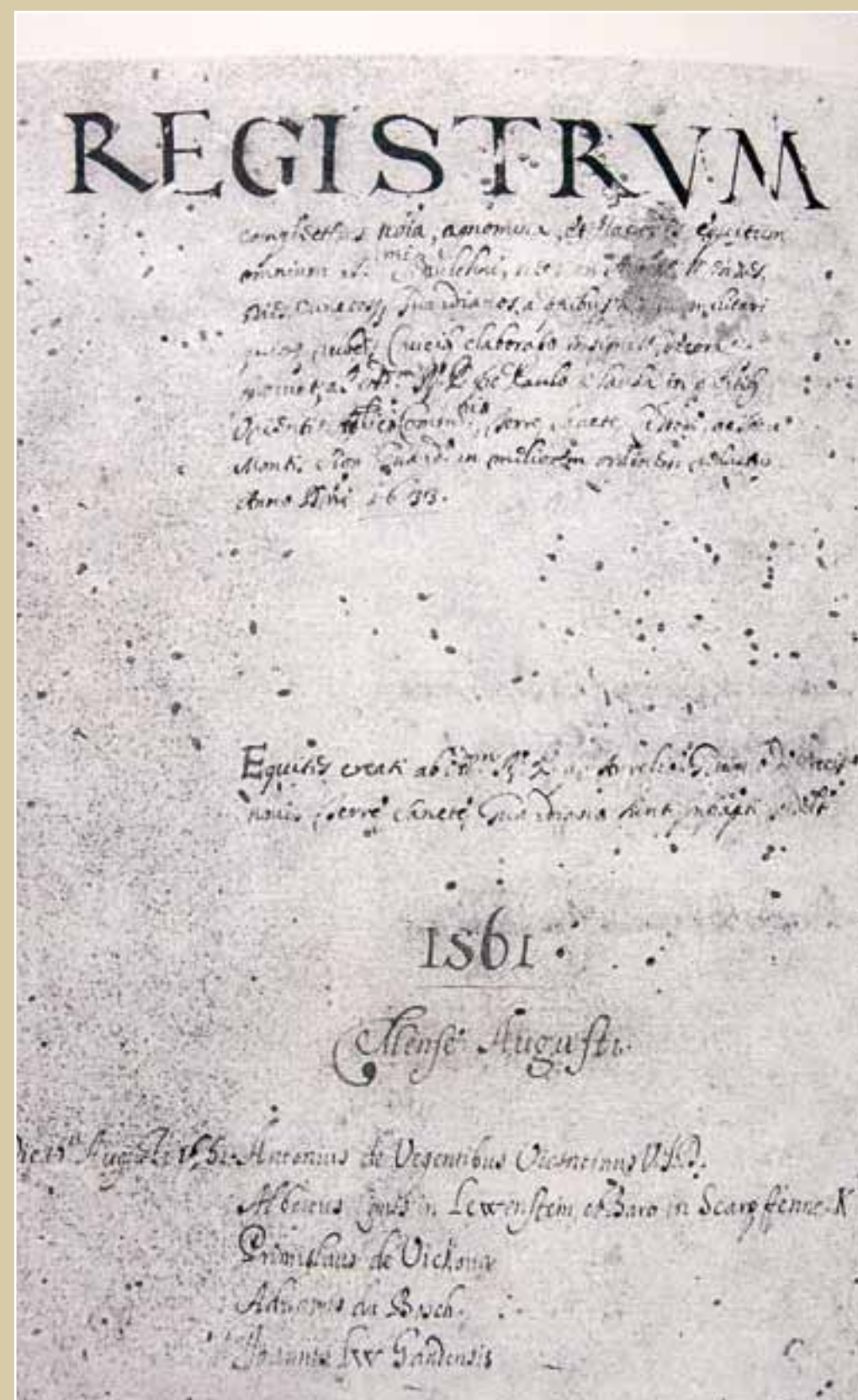
Apesar de algumas vicissitudes, alternando períodos de perseguição e de tolerância, os Franciscanos foram os únicos representantes da Igreja latina na Terra Santa que se ocuparam da Custódia da Terra Santa depois da queda de Acre.

É em virtude da regra estabelecida por Balduino I, em que, na ausência do Rei de Jerusalém, revertia em favor da mais alta autoridade eclesiástica da Igreja latina (que era, então, o Patriarca Latino) a incumbência de criar Cavaleiros da Ordem, que este privilégio se transferiu, de facto, para o Padre Guardião dos Franciscanos da Terra Santa, a mais alta autoridade da Igreja latina presente nos Lugares Santos. Este privilégio foi, em seguida, formalmente confirmado por Bulas pontifícias de Leão X (1516), Clemente VI (1525) e ainda de Pio IV (1561).

Quanto ao Padre Paolo de Lodi, Custódio da Terra Santa, em 1633, ele pediu para recopiar num único registo (como o escreve na página 3 o compilador do Registrum Equitum) as indicações relativas às investiduras feitas no passado.



Registrum Equitum.



A GLÓRIA DA RESSUREIÇÃO

MONS. HANS A. L. BROUWERS
CHANCELIER

*“Nós somos um povo pascal e Aleluia é o nosso canto!”
Esta aclamação cheia de alegria que se ouve muitas vezes no tempo
da Páscoa, no entanto para os cristãos, ela é válida o ano inteiro pois
em cada dia da nossa vida nós vivemos na esperança da Ressurreição.*

Como membros da Ordem do Santo Sepulcro, é importante reflectir muitas vezes no Mistério da Ressurreição. Nós vimos para adorar o Senhor diante do túmulo vazio, em Jerusalém, e nós sabemos-lo: “Ele não está lá. Ele ressuscitou, como o tinha dito” (Mt. 28,6). Nosso Senhor ressuscitou da morte e nós vivemos a nossa vida na esperança da Ressurreição”.

Mas o que aconteceu verdadeiramente com a Ressurreição e à maneira como ela diz respeito à vida de cada um de nós, é importante compreender o que aconteceu de forma a podermos interiorizar, na oração e na meditação, o que ela representa para nós. Quando Nosso Senhor ressuscitou no primeiro Domingo de Páscoa, ele não voltou simplesmente à vida depois de estar morto, mas foi transformado passando a um outro tipo de vida. Isto aparece claramente nas diferentes narrativas, depois da Ressurreição, que encontramos na Santa Escritura. Ele apareceu do nada (cf. Lc 24,36). Ele podia entrar em lugares fechados (Jo 20,19).

Mesmo aqueles que estavam muito ligados a Jesus não o reconheceram imediatamente pois ele estava muito diferente. Enquanto Maria Madalena chorava no seu túmulo, o Senhor apareceu-lhe; ela pensava que se tratava do jardineiro (cf. Jo 20,11 ss.).

Enquanto dois dos seus discípulos, no dia em que ele ressuscitou dos mortos, estavam a caminho de Emaús, Jesus apareceu-lhes e acompanhou-os na sua caminhada: mas eles só O reconheceram quando ele partiu o pão e o deu. (cf. Lc. 24,13 ss). O Senhor ressuscitado era tão diferente no seu aspecto que não podia ser reconhecido imediatamente como Jesus, filho de Maria.

O Senhor ressuscitado não podia ser reconhecido porque tinha sido transformado ao passar para outra vida. O catecismo da Igreja católica di-lo muito claramente:

“A Ressurreição de Cristo não foi um retorno à vida terrena, como foi o caso das ressurreições que ele fez antes da Páscoa: a da filha de Jairo, do jovem Naim, de Lázaro. Estes feitos eram acontecimentos miraculosos, mas as pessoas miraculadas retomavam, pela graça de Deus, uma vida terrena “vulgar”. E, a determinado momento, morreram de novo. A Ressurreição de Cristo é substancialmente diferente. No seu corpo ressuscitado, ele passa do estado de morto a uma outra vida, para lá do tempo e do espaço”. (nº 646).

O que se passa exactamente na vida no Reino Celeste está para lá da nossa compreensão e da nossa imaginação. Jesus faz algumas alusões nas suas parábolas, ensinando que ele é

Infelizmente, como o anota o compilador do Registrum Equitum na página 15, todos os registos anteriores a 1561 foram perdidos por terem sido queimados pelos Turcos durante a guerra de Chipre, como também não foram registadas as Investiduras realizadas entre 1590 e 1597 por causa das perseguições turcas feitas aos franciscanos.

Em benefício daqueles que não têm ainda o privilégio de possuir ou de ter lido a publicação do Registrum Equitum, lembro, de forma sintética alguns testemunhos indicados pelo Padre Piccirillo sobre as Investiduras feitas no Santo Sepulcro antes de 1561 que atestam a existência e a continuidade da vida da Ordem e das Investiduras a partir do tempo das Cruzadas.

Em 1336 (47 anos somente após a queda de Acre) lê-se na narração da viagem à terra Santa do Cavaleiro Guillaume de Boldensel que nesta ocasião foram investidos 2 Cavaleiros no Santo Sepulcro.

Em 1340, um documento do Priorado espanhol de Catalayud, assinado por um certo Guilherme que se classifica como Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro.

Na crónica anónima de Valenciennes do séc. XIV é relatado que em 1343, Guillaume de Soldre foi feito cavaleiro do Santo Sepulcro por Guillaume II Conde de Holanda e de Hainaut.

Em 1414, durante uma peregrinação à Terra Santa, o Padre Pietro da Casola declara ter pessoalmente compilado e posto o selo nos certificados de nomeação de novos Cavaleiros criados pelo Padre Guardião dos Frades menores do Santo Sepulcro.

A relação do martírio dos santos Nicola Tavelich, Stéphane de Coni, Pierre de Narbonne e Déodat Aribert de Rodez acontecido em Jerusalém a 11 de Novembro de 1431, escrita no próprio dia pelo Frei Gérard Chauvet, guardada do convento do Monte Sião, é contra assinada, entre outros, por Jean Barrile de Naples então feito Cavaleiro do Santo Sepulcro.

Por fim, no volume da história dos Cavaleiros do Santo Sepulcro escrita por J.P. de Gennes, no seguimento de investigações levadas a cabo pessoalmente por ele, este afirma que entre o séc. XIV e o séc. XV e, em particular, a partir de 1494, foram investidos pelo menos 643 Cavaleiros pelas mãos dos Padres Guardiões da Terra Santa.

Pode-se assim compreender que esta publicação, que recolhe dois Registrum Equitum conservados na Custódia Franciscana da Terra Santa, não seja simplesmente uma enumeração árida de nomes de pessoas que receberam a Investidura de cavaleiros do Santo Sepulcro, mas representa o testemunho vivo e exaltante de personagens ilustres e de simples peregrinos que desafiaram com coragem e uma grande fé os perigos e as provações que caracterizavam, no passado, a viagem para territórios ocupados pelos muçulmanos e se deslocavam piedosamente, em peregrinação ao Santo Sepulcro de Nosso Senhor, contribuindo pela sua ajuda caritativa a sustentar a estrutura da Custódia franciscana da Terra Santa e a conservação dos lugares Santos e do Santo Sepulcro.

Alguns exemplares do Registrum Equitum estão ainda disponíveis no Grande Magistério, ao qual as pessoas interessadas estão convidadas a dirigirem-se, através da sua Lugar-Tenência para adquirir um exemplar enquanto estes, como é evidente, ainda estejam disponíveis.

Mesmo se considerarmos a nossa vida terrestre como um dom precioso de Deus, a promessa de “uma outra vida para lá do tempo e do espaço” espera-nos quando, pela morte, passarmos da vida terrena a uma nova vida no Reino de Deus



Mons. Hans A. L. Brouwers

do Reino de Deus “como de um homem que tivesse lançado a semente à Terra “ou como o grão de mostarda que se torna numa robusta árvore, (cf. Mc. 4,31 ss; Lc 13,18 ss) ou como quando que uma mulher põe fermento na massa (cf. Lc. 13,20). Reparemos que em cada uma das imagens traçadas por Jesus dá-se uma transformação fundamental de um estado de vida (por exemplo a semente ou o fermento) para um outro estado (por exemplo uma planta, um arbusto ou um pão). Exactamente como uma criança, que no seio materno vive num meio tranquilo sem ter qualquer ideia do que será a sua vida quando deixar o ventre materno para entrar num mundo cheio de barulho, de luz, de ar e de tantas outras sensações, nós também não podemos imaginar como será a vida quando participarmos na Ressurreição do Senhor, no entanto ela promete ser extraordinária quando a virmos.

Nosso Senhor recorre às imagens de um “grande jantar” (cf Lc. 14,16) de um festim celeste (cf. Lc 13,29) e de um banquete nupcial (cf. Mt. 22,2) imagens que deveriam atrair cada um de nós! Como nos promete o “Apocalipse: “Felizes aqueles convidados ao festim das núpcias do cordeiro” (19,9). No entanto na epístola aos romanos, Paulo afirma “o Reino

de Deus não é lugar de comida e bebida, mas sim de justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (14,17). Melhor ainda do que uma comida excelente e de vinhos escolhidos, nós encontraremos no Reino de Deus a justiça autêntica, a paz e a alegria!

Sim, A Ressurreição de Nosso Senhor conduz-nos a louvar a Deus, porque vivemos na esperança da Ressurreição! A nossa oração diante do túmulo vazio é “esperança de o seguir onde ele nos precedeu” (cf. Prefácio da Ascensão do Senhor). E ela leva-nos, a nós, Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro a consagrarmos-nos com constância a apoiarmos os nossos irmãos cristãos que vivem tão perto do túmulo vazio, pois eles dão ao mundo um testemunho incessante da glória da Ressurreição e da nossa esperança de dela fazermos parte.

A PEREGRINAÇÃO DE EGÉRIA

POR ANGELIKA RITTER-GREPL

A curiosidade para com o sagrado está na origem de uma viagem no séc. IV de um extremo ao outro do mundo

A sua curiosidade apaixonada para com os outros, para com Deus e para com a sua própria fé, levaram esta virgem consagrada, Egéria, (também chamada Aetheria ou Éthéria) a uma longa peregrinação. Partindo do Norte da Península Ibérica (perto de Braga*) em direcção ao Oriente, entre 381 e 384, percorreu mais de 900 quilómetros por terra atravessando o continente até Constantinopla para atingir, de seguida, os lugares bíblicos. O seu objectivo era Jerusalém e a Terra Santa, e todos os lugares indicados no

seu guia: a Bíblia. Durante algum tempo permaneceu em Jerusalém, e depois prosseguiu a sua peregrinação até ao Egipto e subiu ao Monte Sinai. Por fim, atingiu o ponto mais a Este do seu itinerário, Harram, na Síria, pátria de Abraão.

Tal como ela mesma o narra, viajou por vários meios: a pé, naturalmente em cima de um burro, e muito provavelmente pela mala-posta romana, numa charrete puxada por cavalos, sozinha ou em grupo.



Durante a sua viagem de volta a Constantinopla, escreveu um texto sobre a sua peregrinação, em género epistolar, com o título de “Itinerário” que ela dirige às outras virgens consagradas a quem chama “venerandas damas suas irmãs”. O princípio do documento perdeu-se, mas a segunda parte chegou até nós, e foi encontrada em 1884 no Codex Aretinus, numa biblioteca monástica de Arezzo.

Egéria, a peregrina

A peregrinação de Egéria, não era unicamente um exercício espiritual no seu próprio benefício. O seu objectivo declarado era informar as suas irmãs sobre os países, os lugares santos e as práticas locais de fé, e, de certa maneira, de dar testemunho do seu caminho na imitação do de Cristo.

Ela admite ter “o desejo de ver os lugares santos; de ver a Bíblia com os seus olhos”.

Às suas leitoras dá uma imagem viva da comunidade dos crentes na grandeza do ecumenismo descrevendo “a vida dos santos, as suas Missas e os seus costumes”.

Ela considerava inseparáveis a peregrinação e a oração. Para ela ir aos lugares da Bíblia significava também encontros intensos com os habitantes dos lugares por onde passava e com os desconhecidos das longas caminhadas. Ela ia ao encontro das suas irmãs e dos seus irmãos nas comunidades locais, ao encontro dos eremitas, homens e mulheres, dos clérigos nos seus conventos masculinos e femininos.

Ela aprendia com eles e participava nas missas e devoções como, por exemplo, com a diaconisa Marthana, da Igreja de Santa Tecla de Pompeiópolis.

A importância para a História da Liturgia

Egéria, mulher corajosa e erudita, atravessou a fronteira entre o Ocidente e o Oriente. Exploradora teológica, deixou-nos uma descrição, de valor inestimável da multiplicidade de tradições da fé onde podemos ir buscar inspiração para as nossas próprias práticas. A narrativa da viagem escrita por Egéria constitui um testemunho muito antigo da história da liturgia e ela menciona o uso do incenso, sendo a primeira testemunha do uso do incenso na liturgia.



Mapa do percurso de Egéria



O ITINERÁRIO DE IGÉRIA

A LITURGIA EM JERUSÁLEM

POR DR. LIVIA NEUREITER

A parte que chegou até nós do documento escrito por Egéria, onde ela descreve a liturgia em Jerusalém às suas “dominae venerabiles sorores” (3,8; 20,5) – as veneráveis damas suas irmãs, que residiam ao que parece no vale do Rhône – começa pela descrição das missas quotidianas nos lugares sagrados.

A oração quotidiana – Liturgia das Horas

As vésperas, as matinas desenrolavam-se, no Santo Sepulcro, antes do cantar do galo. Até à aurora eram recitados Salmos que alternavam com orações rezadas por padres, diáconos e monges.

Igéria descreve uma estrutura semelhante à da Liturgia das Horas celebrada no Santo Sepulcro tanto para a hora Sexta (12h) como para a Nona hora (15h). A Sexta e a Nona eram também caracterizadas pela recitação de Salmos. Depois, de novo, ao fim da tarde, que começava pela décima hora (16h), correspondendo às nossas vésperas, e era celebrada no Santo Sepulcro. Igéria descreve a oração da noite como um rito de luzes semelhante a uma procissão, sumptuoso e impressionante.

As orações de intercessão eram feitas de forma solene, citando os nomes daqueles por quem se rezava e os presentes respondiam exclamando “Kyrie eleison”.

Depois da oração e da bênção dos catecúmenos e dos fiéis em frente e atrás da Cruz (24,7 ante Crucem-post Crucem), todos se aproximavam de novo da mão do bispo.

Durante os seis dias da semana, a Liturgia das Horas era celebrada no Anastasis, no Santo Sepulcro.

Da descrição da celebração dominical da Liturgia das Horas só nos chegou a parte relativa aos “Laudes matutinales”) “Como na Páscoa” (24,8 ac si per pascha), escreve Igéria, os fiéis reuniam-se em grande número na Basílica diante da Atanasius cujas portas ficavam fechadas até ao último canto do galo.

Depois de terem sido abertas, e quando o bispo fazia a sua entrada, depois de terem sido recitados 3 Salmos, três orações e três intercessões, levava-se o turíbulo para a gruta para que um espaço já muito iluminado se enchesse de perfumes” (24,10 repleatur odoribus).

Por fim, o bispo lia a narração da Paixão e da Ressurreição. Igéria conta, além disso, que de madrugada os fiéis reuniam-se na igreja que Constantino tinha mandado erigir sobre o Gólgota, atrás da Cruz, para celebrar em conjunto a função dominical.

Entre outras características de domingo são citadas as prédicas dos padres presentes e como conclusão a do bispo, terminando por volta da Hora Quarta (10h) ou da Hora Quinta (11h).

No fim da descrição, Egéria observa que os salmos são sempre adaptados à celebração. O que ela observa da Liturgia das Horas, celebrada em Jerusalém, encontra-se em toda a sua descrição da viagem: os textos, as leituras e as orações, estão de harmonia com a celebração da hora, do dia e do lugar.

As festas religiosas no ciclo anual

A descrição feita por Egéria das festas celebradas em Jerusalém durante o ano é testemunho da existência de um calendário litúrgico, caracterizado por um desenrolar da liturgia semelhante a uma procissão – chamada a liturgia da “statio” – e por textos adaptados ao dia, à hora e ao lugar.

A narração documenta também, de forma impressionante, a proximidade e a sucessão de celebrações cristãs e de tradições hebraicas; Epifania, Páscoa, Pentecostes e consagração da Igreja estão lado a lado com Hanoucca (festa da consagração do templo), Pessa'h (Páscoa) Chavouot (festa das semanas) e Soccout (festa dos sinos).

A Epifania, festa do nascimento e do baptismo de Jesus, é descrita por Egéria como uma solenidade durante a qual se realiza uma procissão que, de madrugada, chega a Jerusalém e termina no Anastasis como festa da luz.

Egéria menciona, em particular, as magníficas decorações do Anastasis, assim como a da Igreja de Belém. O quarto dia depois da Epifania, festa da apresentação de Jesus no Templo, é solene “como na Páscoa” (26,1 ac si per pascha).

A preparação para a Páscoa passava por um período de jejum de 8 semanas; não se jejuava durante os 8 domingos e os 7 sábados. “A semana maior” (30,1 septima maior) começava no sábado anterior à Páscoa. Nesse dia, para além das outras celebrações, às 13h rezava-se uma missa no Monte das Oliveiras e, depois, às 17 h, o Bispo era acompanhado até Jerusalém em procissão solene. Uma vez mais, podemos reconhecer claramente a imitação dos ritos evangélicos como princípio de base da organização da liturgia e como forma de tornar presente a história da salvação.

Para a quinta-feira santa Egéria indica, em particular, que no Anastasis e somente nesse dia, a Eucaristia era celebrada uma segunda vez depois da celebração habitual. Mais precisamente, esta segunda celebração desenrola-se atrás da cruz, o que sublinha a importância particular da ceia. Depois do primeiro canto do galo, os fiéis descem ao Getsemani, no sopé do Monte das Oliveiras para comemorar a captura de Jesus. Ao meio-dia começa a adoração solene da Cruz, no Gólgota. À Hora Sexta, momento da crucificação até à Hora Nona – hora da morte – são feitas leituras e cantados hinos alusivos que comovem até às lágrimas. Depois da leitura do Evangelho de (João 19,16-37) segue-se uma oração e a despedida. A conclusão da Liturgia das Horas seguinte é constituída pela leitura da deposição de Cristo no túmulo.

No quinto dia depois da Páscoa – a solenidade do Pentecostes – é descrita por Egéria como a celebração da Ascensão e da efusão do Espírito.

A quarta festa deste do ciclo anual descrito por Egéria é a consagração das Igrejas do Martírio e do Anastasis no dia 13 de Setembro. – que era também o dia em que a Cruz de Cristo foi encontrada.

A preparação para o baptismo e a preparação post-baptismal aprofundada

Antes do período de jejum, os que pediam o baptismo eram inscritos nos registos. No princípio do período de jejum, acompanhados pelos seus padrinhos, iam ao Bispo onde eram interrogados sobre a sua integridade e conduta de vida. Depois de cinco semanas de catequese quotidiana, de uma duração de três horas, aos que tinham pedido o baptismo era-lhes dada a profissão de fé que lhes era explicada artigo por artigo.

Sete semanas depois eles restituíam-na (redditio symboli) pronunciando-a publicamente diante do Bispo e em presença dos padrinhos. Depois do baptismo, Egéria descreve o tempo da Oitava da Páscoa.



Neste contexto, a peregrina explica também como era resolvida a questão do plurilinguismo.

A liturgia, celebrada em grego, era traduzida em siríaco para o povo e, para os fiéis provenientes do Ocidente, em latim, traduzida por freiras e frades que conheciam as duas línguas.

Conclusões Finais

A Cidade Santa foi o centro da Peregrinação de Egéria. Ela afastou-se várias vezes de Jerusalém, mas passou pelo menos três anos nesta cidade, que é assinalado como o ponto de concentração da Igreja do Império e por consequência o destino de muitos peregrinos no fim do séc. IV. Como testemunha Jerónimo, entre os peregrinos da Terra Santa, estão Mélanie l'Ancienne, Mélanie la Jeune, Paule Fabiola e Artémia, nomes documentados de numerosos cristãos cultos, ricos e piedosos. A peregrinação de Egeria, com o seu diário de viagem em estilo epistolar, ocupa, no entanto, um lugar particular de entre as fontes que nos chegaram.

A sua narrativa da peregrinação não é um simples testemunho da viagem desde o Oci-

dente até aos lugares santos realizada por uma cristã, utilizando a Bíblia como “guia turístico”, mas constitui algo de mais importante – da prática litúrgica e da preparação antes e depois do baptismo.

O Santo Sepulcro, a Rotunda de Anastasis, mas também o complexo de Anastasis são, segundo a descrição de Egéria, o centro e o ponto de partida de diversas celebrações litúrgicas em Jerusalém, tanto no respeitante à Liturgia das Horas, como para as festas do ano litúrgico, e em particular a do baptismo.

Dr. Livia Neureiter

Colaboradora científica do Instituto de teologia ecuménica, ortodoxia da Igreja Oriental e de patrologia na Faculdade Católica de Teologia da Karl-Franzens Universität de Graz.

A ASSEMBLEIA ESPECIAL PARA O MÉDIO ORIENTE DO SÍNODO DOS BISPOS

MONS. O ARQUIMANDRITA ROBERT L. STERN. P.A.

(Mons. Stern foi também Padre sinodal)

*Na manhã de domingo 10 de Outubro de 2010,
a Basílica de São Pedro acolheu um espectáculo extraordinário:
todos os Bispos das Igrejas Católicas do Médio Oriente
reunidos à volta de sucessor de São Pedro
para celebrar a Eucaristia.*

A procissão de paramentos multicolores, a variedade dos barretes e a diversidade dos idiomas deram um testemunho eloquente da própria natureza da Igreja: a unidade na diversidade. A cerimónia solene abriu a Assembleia especial para o Médio Oriente do Sínodo dos Bispos, primeira convocatória histórica dos chefes de todas as Igrejas católicas desde a da Turquia à do Egipto, e de terras ainda mais a Oriente como o Irão e a Península Árabe. Bispos orientais que exercem o seu ministério junto dos fiéis do Médio Oriente, emigrados para terras do Ocidente, estavam presentes, assim como representantes de outras igrejas católicas orientais, de conferências episcopais e grandes congregações da Santa Sé.

Entre os outros participantes: os superiores gerais das ordens religiosas, os membros por nomeação pontifícia, os delegados fraternais de outras Igrejas, peritos e observadores.

Cada dia, durante as duas semanas que se seguiram, todo se recolheram de manhã em oração, celebraram as missas conforme os diferentes ritos e tradições litúrgicas, antes de passarem toda a manhã e uma grande parte da

tarde comentando o *Instrumentum laboris* dando, proporcionando análises francas da situação das igrejas no Médio Oriente e proposições de fé para o crescimento e o desenvolvimento destas últimas.

Foi uma ocasião rara a de se poder ouvir no Vaticano a língua árabe, tão falada pelos Padres do Sínodo – além do italiano, do francês ou do inglês – que assim abriram os seus espíritos e os seus corações para descreverem os desafios levantados pelas minorias de fiéis cristãos no seio de uma grande maioria muçulmana, no mundo do Médio Oriente.

O Cardeal John Patrick Foley, Bem-Amado Grão-Mestre da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro, nomeado pelo Santo Padre como participante no Sínodo, deu uma contribuição importante. O seu papel à frente da nossa Ordem que tem como finalidade apoiar os cristãos da Terra Santa, correspondia ao próprio mandato da Assembleia do Sínodo: pois em sentido lato a “Terra Santa” confunde-se quase com “Médio Oriente”. As terras tocadas pelo Senhor incluem todo o Israel, a Palestina e a Jordânia assim como partes do



Igreja do Santo Sepulcro – Gólgota.

Líbano, da Síria e do Egito; e as regiões da Bíblia incluem também a Turquia, Chipre, Iraque e o Irão.

“Como mensageiros da paz de Cristo, eu estou convencido que todos devemos rezar e trabalhar pela paz no Médio Oriente, muito particularmente por uma paz justa e durável entre a Palestina e Israel e entre os seus vizinhos. “Disse o Cardeal na sua primeira intervenção no Sínodo. “Enquanto pessoa honrada pelo Nosso Santo Padre com o encargo de servir como Grão-Mestre da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, inspirei-me no interesse e generosidade de cerca de 27 000 Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, homens e mulheres reagrupados em 56 jurisdições espalhadas pelo mundo”.

Muitos deles fizeram peregrinações à Terra Santa onde visitaram não só os lugares santificados pela vida, morte, ressurreição de Cristo, mas também as paróquias, as escolas, os hospitais que servem aqueles a quem chamam “pedras vivas”, os cristãos descendentes dos que seguiram Cristo nesta terra a que chamamos “Santa”.

No momento em que o Cardeal Foley conclui, diz: – “Possam estas crenças e estas práticas comuns (aos judeus, aos cristãos e aos muçulmanos) serem reconhecidas e praticadas na esperança de uma maior compreensão recíproca, pela reconciliação, a paz e o que é mais importante o amor para com este país a que todos nós, judeus, cristãos e muçulmanos somos levados a chamar “santo” – e lembrou o grande tema do Sínodo: comunhão e testemunho. As deliberações e as propostas desta Assembleia histórica abordaram, em primeiro lugar, a situação dos cristãos no Médio Oriente, os desafios que se lhes põem – conflitos políticos, à liberdade de religião e de consciência, à evolução do Islão contemporâneo, à emigração e imigração dos cristãos do Médio Oriente para outras regiões do mundo – e as respostas que trazem à sua vida quotidiana.

O grande interesse dos Padres do Sínodo fixou-se, em seguida, numa profunda reflexão sobre a vida eclesial; “O conjunto dos cristãos tinha “um só coração e uma só alma” (Act 4, 32) Na raiz de tudo, eles colocaram a nossa participação comum na morte e Ressurreição de Cristo e no mistério da Igreja una, santa, católica e apostólica. Os Bispos do Médio Oriente falaram, com amor, na necessidade de reforçar os laços entre as Igrejas católicas, em particular das diferentes Igrejas orientais católicas, entre elas, e com a Igreja ocidental de Roma. Em seguida, foi assinalada a importância dos laços comuns na condição de disciplina com os ortodoxos e outras igrejas e comunidades eclesiais, com a função de alargar o ciclo das relações no Espírito Santo, que são a essência da Igreja.

Apesar da experiência pessoal de discriminação, nas suas pátrias, de tantos dos Padres do Sínodo, todos falavam da importância vital de comunicação com os outros crentes no Deus único de Abraão, os judeus e os muçulmanos. A reflexão saía como conclusão do Sínodo pôs em evidência uma posição profundamente evangélica de fé, de esperança e de caridade – uma confiança total na Providência Divina que alimentou “um pequeno rebanho” no meio de tantos desafios e dificuldades e confiou-lhe uma vocação exigente, chamou-o a dar testemunho ao serviço da humanidade, da sociedade em cada país do Médio Oriente.

Comprometidos a trabalharem para prepararem uma nova alvorada nos seus países, e enriquecidos por dias espiritualmente muito ricos e fecundos em oração, em reflexão e em trabalhos comuns em união com o Papa, os pacientes e perseverantes pastores das terras orientais deixaram Roma para retomarem, de novo, o seu papel de pastores de rebanhos resistentes que lhes foram confiados nestas terras por vezes rochosas e áridas.

SÍNODO PARA O MÉDIO ORIENTE

10-24 DE OUTUBRO DE 2010

FONTE: RÁDIO VATICANO

Retomado de UNIAS 3/2010
Revista da Ordem da Lugar Tenência suíça.

Por iniciativa do Papa Bento XVI, teve lugar no Vaticano um Sínodo especial para o Médio Oriente. Por esta ocasião reuniram-se os representantes das sete Igrejas católicas orientais: o Patriarca latino de Jerusalém, a Igreja católica caldeia, a Igreja católica copta, a Igreja católica maronita, a Igreja católica Síria, a Igreja católica greco-melequita e a Igreja católica Arménia.

Nos encontros, participaram também diversos observadores de Igrejas não católicas do Médio Oriente e representantes do islão e do judaísmo. No total, cerca de 230 delegados participaram no Sínodo.

Representantes da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro, o Grão-Mestre Sua Eminên-

cia O Cardeal Foley, interveio no dia 12 de Outubro durante a Assembleia Plenária.

44 propostas dos Padres sinodais

Ao fim de duas semanas de debate, os Padres sinodais apresentaram 44 propostas a Bento XVI para reforçar a Igreja Católica no Médio Oriente.

O texto servirá ao Papa como base para a redacção de um documento de conclusão oficial do Sínodo para o Médio Oriente, que será publicado dentro de alguns meses. Encontram-se descritos, a seguir, alguns dos pontos tratados nas propostas.



Sínodo.

“Olhai para esta Região”

Os padres sinodais recomendam que se faça conhecer no mundo inteiro a situação dramática em que vivem algumas comunidades cristãs do Médio Oriente “chegando, por vezes até ao martírio”.

As instâncias nacionais e internacionais são chamadas a porem termo a esta situação.

Emigração

O documento trata, por várias vezes, do fenómeno da migração.

Para reforçar a presença dos cristãos no Médio Oriente, os padres sinodais convidam concretamente os fiéis, a quando emigram, não venderem os seus terrenos e as suas casas a estrangeiros.

É além disso necessário estabelecer projectos que permitam aos proprietários terem uma vida digna nas suas pátrias. Ao mesmo tempo os Padres sinodais solicitaram a criação de uma comissão que se ocupe da emigração dos cristãos e apresente propostas

para lhe pôr fim. Nos países de acolhimento dos emigrantes provenientes do Médio Oriente, as Igrejas deveriam conhecer e respeitar as tradições das Igrejas orientais.

Imigração

O ponto 14 das propostas é consagrado pelos Padres sinodais às pessoas que imigram para os países do Médio Oriente. Eles pedem às instituições católicas sobretudo à Caritas, mas também aos políticos que respeitem os direitos fundamentais dos imigrantes, seja qual for a sua nacionalidade ou religião. O ponto 19 trata da situação dos católicos nos países do Golfo.

Aqui também, os Padres sinodais apelam à constituição de uma comissão que se ocupe das comunidades cristãs nos países de maioria muçulmana e apontam à Santa Sé pistas que ofereçam a estas pessoas uma melhor assistência pastoral.

Por outro lado, observam os Padres sinodais, seria útil se a Cúria Romana propusesse os seus documentos também em língua árabe.

Assim, os cristãos de língua árabe poderiam aceder, mais facilmente, às informações provenientes de Roma.

Ecumenismo em língua Árabe

Os Padres sinodais desejam que nas questões referentes ao ecumenismo, as diferentes Igrejas do Médio Oriente intensifiquem os seus esforços para alcançarem uma unidade.

Pronunciam-se em favor de uma tradução árabe unificada do Credo e do Pai Nosso. Afirmam, além disso, que as Igrejas devem acordar uma data comum para o Natal e a Páscoa.

Não ao Anti-Semitismo

Ao diálogo com o judaísmo e o islão foram dedicadas três das 44 propostas. Os cristãos que estão no Médio Oriente são convidados, antes de mais, a fazerem “uma purificação da memória”, uma expressão que aparece duas vezes no documento. Os cristãos devem, por

consequente, consagrarem-se ao perdão recíproco de episódios do passado e encontrar vias para um futuro melhor em comum. Apesar de todas as dificuldades, devem colaborar na edificação de “uma sociedade nova” onde o “pluralismo religioso seja respeitado e o fanatismo e o extremismo sejam banidos”. Concretamente, os Padres sinodais desejam uma maior colaboração com os judeus, para “para aprofundar os valores humanos e religiosos, a liberdade, a justiça, a paz e a fraternidade” O documento dos Padres sinodais condena, de maneira clara, o anti-semitismo e anti-judaísmo observando que é preciso distinguir a religião da política.

Não ao Extremismo

No diálogo com os muçulmanos, é fundamental sublinhar a dignidade da pessoa humana, a paridade de direitos e de deveres, assim como a liberdade religiosa incluindo a liberdade de culto e de consciência. Os cristãos no Médio Oriente devem-se despir dos preconceitos negativos em relação dos muçulmanos e lutar, lado a lado, contra o fundamentalismo e a violência em nome da religião.



O Patriarca Fouad Twal.



Padres do Sínodo.

Cardeal Kasper: O Sínodo acordou as Consciências

O Cardeal Walter Kasper trabalhou, desde o início na preparação do Sínodo e também participou nele. Numa entrevista foi-lhe perguntado se o Sínodo tinha sido um sucesso.

“Ele foi sobretudo importante por ter reunido todos os patriarcas e bispos do Médio Oriente – que geralmente não se encontram – para lhes dar a possibilidade de falarem sobre os seus problemas ao Papa e aos outros bispos. Estas igrejas têm necessidade da nossa ajuda e sobretudo do nosso suporte moral, de uma certa consciência”.

Nos países de língua alemã há, muitas vezes, a ideia de que a Igreja e sobretudo Roma consagrarão mais energias ao ecumenismo com as Igrejas orientais do que com os Luteranos.

Será verdade?

“É um sentimento que encontro muitas vezes na Alemanha, mas que é inexato. Quando o Papa escolheu o meu sucessor, disse-me expressamente



*O Patriarca copta-católico
Antonios Naguib.*

querer alguém de língua alemã e que conhecesse a Igreja da Reforma. Aqui pensa-se sobretudo a partir da Igreja universal e têm-se em conta aspectos totalmente diferentes.

É portanto uma perspectiva diferente da que se tem na Alemanha.

De resto, o Próximo e Médio Oriente são um problema de nível mundial e na origem, também, de muitos outros conflitos o que constitui um problema igualmente para os alemães”



Preparação do Sínodo.



Uma amostra da diversidade do Sínodo.

Mensagem final dos padres Sinodais

A mensagem intitula-se “Núncios, a Mensagem para o Povo de Deus” e explica os debates e os temas tratados durante as duas semanas do Sínodo.

Dirige-se a todos os fiéis religiosos, religiosas e laicos dos países do Médio Oriente.

Berço do Cristianismo

Depois de ter agradecido ao Papa Bento XVI por ter convocado o primeiro grande Sínodo especial para o Médio Oriente, na introdução, os Padres sinodais ressaltam as inquietudes pastorais da assembleia.

Em seguida, eles sublinham o Oriente como berço da primeira comunidade cristã. Falam, depois “dos desafios e das expectativas”, quatro, que dizem respeito aos povos do Médio Oriente.

Desafios e Expectativas

Segundo o documento, o primeiro desafio é a unidade interna da Igreja. Neste sentido, é importante reforçar a unidade de cada Igreja, assim como a das diferentes tradições católicas, e atingir a unidade de todos os cristãos através da oração e de actos de caridade.

O segundo desafio é o das condições políticas, da segurança e do pluralismo no Médio Oriente. No cerne do problema há sobretudo o conflito israelo-palestino, que tem repercussão em toda a região, e particularmente para os habitantes dos territórios ocupados, na Palestina. São mencionadas numerosas consequências nomeadamente, por exemplo, as barragens militares ou a demolição de casas. O deficit de segurança dos israelitas e a situação da cidade de Jerusalém estiveram também no centro da reflexão, como está explicitado. No tocante às limitações da residência dos palestinos em Jerusalém, postas em prática pelos judeus israelitas,

os Padres sinodais declararam-se “preocupados” pelas “iniciativas unilaterais” que “têm o risco de modificar” a demografia e o estatuto da Cidade Santa. Somente “uma paz justa e definitiva” pode assegurar o bem de toda a região e dos seus habitantes, lembram os padres.

O documento indica igualmente o Iraque como um outro ponto central de reflexão: os Padres sinodais declaram-se solidários com todo o povo iraquiano e as suas Igrejas e lançam um apelo para que seja levado socorro aos refugiados obrigados a deixarem a sua terra, enquanto não possam voltar ao seu país, para aí viverem em segurança.

Um outro grande “estaleiro” liga-se às relações entre cristãos e muçulmanos. Os padres sinodais sublinham que “que na nossa visão cristã das coisas, um princípio deve governar estas relações. É a missão e a vocação cristã de viver em harmonia com os muçulmanos segundo o “mandamento do amor e com a força do Espírito”. Enquanto parte integrante das sociedades do Médio Oriente, todos os crentes – muçulmanos, judeus e cristãos – são chamados a contribuir para o desenvolvimento da região.

Juntos para a paz no Médio Oriente

Um outro parágrafo da mensagem é consagrado ao diálogo com os judeus e os muçulmanos. Encontra-se aí expressa a esperança que o diálogo entre cristãos e judeus possa contribuir também para a solução concreta do conflito político. Este último não deve semear a discórdia entre as religiões.

No fundo, o diálogo entre representantes do judaísmo e do cristianismo está em curso desde há muitos anos, mesmo antes do Concílio Vaticano II. São igualmente recordadas as raízes comuns às três religiões abraâmicas: o cristianismo, o judaísmo e o islão. Os Padres sinodais exortam, de novo, a um compromisso para “uma paz sincera, justa e definitiva”. O diálogo entre muçulmanos e cristãos é uma “necessidade vital” que determina o futuro comum, continua o documento fazendo referência ao discurso que o Papa Bento XVI dirigiu aos muçulmanos em Agosto de 2005, em Colónia. Apesar de

algumas “más premissas” nas relações passadas e presentes, é preciso tentar oferecer à comunidade mundial um modelo positivo de coexistência e cooperação.

Favorecer uma solução a dois

Os Padres sinodais, na sua mensagem final, exortam a comunidade internacional, em particular as Nações Unidas, a procurarem “sinceramente” uma solução para a região a fim de garantirem “uma paz justa e definitiva”. Para pôr fim à ocupação dos diferentes territórios árabes, é preciso aplicar as resoluções do Conselho de Segurança da ONU e adoptar as “medidas jurídicas necessárias”, pode-se ler igualmente.

Segue-se um apelo claro a uma solução a dois e à Instituição de um Estado Palestino “independente e soberano”. Isto garantiria às populações uma vida “com dignidade e estabilidade”. O estado de Israel, por seu lado, poderia ter paz e segurança “no interior das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas” prossegue o documento. E, enfim, segundo os Padres sinodais, a cidade de Jerusalém poderia encontrar um estatuto que fizesse justiça, com igualdade, à herança religiosa dos judeus, cristãos e muçulmanos.

Condenação de toda a forma de violência

Na mensagem, são condenados unanimemente “a violência e o terrorismo seja de que origem for” e “qualquer extremismo religioso”, assim como o racismo o anti-semitismo o anticristianismo e a islamofobia. Todas as religiões, conclui o documento, são convidadas a promoverem o diálogo entre as culturas na religião.

*Três representantes da Ordem de Cavalaria
participaram também no Sínodo especial para o Médio Oriente:
ou seja Sua Eminência o Cardeal Grão-Mestre John Patric Foley,
Sua Excelência o Governador-Geral, Senhor Professor Agostino Borromeo,
E a Sra. Dr. Christa von Siemens, Presidente da Comissão para a Terra
Santa do Grão-Magistério. Tanto o Cardeal Foley como o
Professor Borromeo tomaram a palavra
dando duas contribuições substanciais Eis,
de seguida, um extracto:*

S. EMINÊNCIA O CARDEAL J. P. FOLEY GRÃO-MESTRE DA ORDEM DE CAVALARIA DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM (CIDADE DO VATICANO)

Como mensageiros da paz de Cristo estou convencido que todos devemos rezar e trabalhar para uma paz no Médio Oriente, muito particularmente por uma paz justa e durável entre a Palestina e Israel e entre os seus vizinhos.

Estou convencido que a tensão permanente entre os Israelitas e os Palestino contribuiu em grande parte para os tumultos em todo o Médio Oriente, como para o aumento do fundamentalismo islâmico.

No momento em que muitos, incluindo a Santa Sé, sugeriram uma solução para a crise israelo-palestina com dois Estados, mas quanto mais o tempo passa mais difícil se torna encontrar uma solução, pois a construção de colónias israelitas, o controlo israelita das infra-estruturas em Jerusalém Este e em outros lugares da Cisjordânia, tornam cada vez mais difícil o desenvolvimento e um Estado Palestino viável e integral.

Quando da peregrinação histórica do santo Padre à Terra Santa, tive ocasião de ter algumas breves conversas, ao mais alto nível, com

alguns líderes políticos da Jordânia, de Israel e da Palestina. Todos referiram a grande contribuição para o entendimento recíproco dada pelas escolas católicas nestas três regiões. Desde que as escolas católicas estão abertas a todos, e não somente a católicos e aos outros cristãos, muitos muçulmanos e mesmo algumas crianças judias são nelas escolarizados. Os efeitos são visíveis e são uma fonte de inspiração, e isto, esperemos, levará à reconciliação, até mesmo ao amor recíproco.

Enquanto pessoa honrada pelo Santo Padre com a o cargo de servir como Grão-Mestre da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, inspirei-me no interesse e generosidade de cerca de 27 000 Cavaleiros do Santo Sepulcro homens e mulheres agrupados em 56 jurisdições espalhadas pelo Mundo.

Muitos deles fizeram peregrinações à Terra Santa, onde visitaram, não somente os lugares santificados pela vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, mas também as paróquias, as escolas e os hospitais que servem aqueles a que chamam “pedras vivas” – os cristãos

descendentes dos que seguiram Cristo nesta terra a que chamamos “santa”.

Desde o Grande Jubileu do ano 2000, a Ordem do Santo Sepulcro enviou mais de 50 milhões de dólares para ajudar, especialmente, o Patriarcado latino de Jerusalém, mas também outras comunidades cristãs e instituições a sobreviver e mesmo a ultrapassarem-se no serviço a toda a comunidade na Terra Santa.

Uma tal generosidade, se bem que importante, é no entanto secundária relativamente ao desenvolvimento de uma vida espiritual cada vez mais profunda e, espero-o, de fervorosa oração pelos nossos membros e por aqueles a quem servimos. Há alguns anos reparei que os chamados 5 pilares do Islão têm

na realidade a sua origem em princípios judaico-cristãos. Judeus, cristãos e muçulmanos todos acreditam num Deus único; nós praticamos todos regularmente e, assim o espero, rezamos todos com fervor; praticamos todos, de formas diversas o jejum; acreditamos e praticamos a caridade; e procuramos tomar parte numa peregrinação, inclusivamente, a Jerusalém, cidade sagrada para os judeus, os cristãos e os muçulmanos.

Que possam estas crenças e estas práticas comuns serem reconhecidas e praticadas na esperança de uma maior compreensão recíproca, para a reconciliação, a paz, e o que é ainda mais, pelo amor por este país que nós todos, judeus cristãos ou muçulmanos somos convidados a chamar “santo”.

PRO. AGOSTINO BORRAMEO, GOVERNADOR-GERAL DA ORDEM DE CAVALARIA DO SANTO SEPULCRO DE JERUSALÉM

A minha intervenção centrar-se-á no tema da emigração (pontos 43-48) do Documento de trabalho. É evidente que o fenómeno da emigração dos países do Médio Oriente é determinada por factores sobre os quais mesmo a Igreja – como está bem sublinhado no n.º 44 – não pode intervir eficazmente. Para lá das ajudas tradicionais às Igrejas, novas estratégias poderiam no entanto ser implementadas tendo em vista melhorar as condições de vida dos cristãos.

Passo a citar alguns exemplos: 1/ construção de habitação social; 2/ criação de ambulatorios médicos em locais afastados dos centros hospitalares; 3/ concessão de microcréditos, sobretudo para financiamento de actividades

que poderiam criar novas fontes de rendimento e que aumentariam os já recebidos; 4/ elaboração de um sistema de micro-seguros sobretudo na área da saúde; 5/ contactos com empresas ocidentais com o intuito de verificar se estariam interessadas em deslocar alguns ciclos da produção para o Médio Oriente.

É evidente que estas iniciativas devem ser postas em prática em estreita colaboração com as autoridades eclesásticas locais e sob o controlo das Igrejas. Mesmo que os resultados possam ser modestos, representariam, no entanto, um testemunho concreto da aproximação dos cristãos do mundo inteiro aos problemas e aos sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs do Médio Oriente.



PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DE HABITA- ÇÕES EM BEIT SAFAFA

A Ordem já fez um relato deste projecto no seu site Internet sob a designação “News Flash”. Pode também encontrar um outro projecto construção de habitação dos franciscanos na Newsletter, nº 21, da Ordem.

A Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém ainda não (por enquanto) elaborou nenhum projecto de construção de habitação similar. Até ao momento presente, esforçamo-nos em promover a formação de jovens e de lhes fornecer as melhores condições de trabalho.

No futuro, um outro tema importante será a criação de empregos. Mas não queremos fechar os olhos para o facto que a construção de alojamento é um tema essencial para os nossos irmãos e irmãs cristãos da Terra Santa. Ter uma habitação adaptada às famílias pode igualmente a estancar a emigração dos cristãos.

Beit Safafa é uma pequena localidade árabe, a sudoeste de Jerusalém, que conta 5443 habitantes. Em 2003, o bispo William Shomali – à época ainda administrador geral – teve a ideia de construir habitações seguras para os cristãos de Jerusalém para que estes possam, mais facilmente decidir-se a ficar na Terra Santa uma vez que a difícil situação existente neste território em matéria de habitação é muitas vezes a razão pela qual muitos emigram.

O Patriarcado latino considera como sua tarefa principal ocupar-se dos mais pobres entre os pobres; desde há 160 anos, ele promove o amparo espiritual, a formação, a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento local.



Importante obra em Beit Safafa.

No princípio do ano de 2004, o Patriarcado comprou um terreno, no qual, 40 famílias podem satisfazer a sua aspiração de terem uma habitação decente.

O Patriarcado recorreu igualmente aos especialistas necessários para estabelecerem os planos apropriados e obterem a licença de construção. Ao fim de quatro anos de esforços intensivos, conseguiu, em Agosto de 2008, as licenças necessárias passadas pelas autoridades competentes de Jerusalém.

No decorrer deste tempo, um número cada vez maior de famílias quis-se associar a este projecto.

Três perguntas a Mons. William Shomali Bispo auxiliar de Jerusalém

O projecto de Bem Safafa é o maior projecto imobiliário destinado à população árabe de Jerusalém.

O Patriarcado latino com esta iniciativa pretende conter o êxodo crescente dos cristãos da Terra Santa. As primeiras habitações devem ser entregues dentro de menos de um ano.

Qual é a origem do complexo residencial de Bem Safafa?

O número de cristãos diminuiu significativamente em Jerusalém. Em 1948 eles eram 25 000 (sensivelmente um quarto da população de então), hoje não são mais de 10 000 (ou seja 2% da população actual).

A diminuição demográfica é grave e a razão é clara: o êxodo contínuo dos cristãos, uma taxa baixa de natalidade e a dificuldade de ter um terreno e obter a licença de construção para construir a sua própria casa. Jerusalém tornou-se demasiado caro para os cristãos.

A fim de abrandar-pelo menos parcialmente – a partida dos cristãos, o Patriarcado

latino decidiu lançar um projecto de construção de 80 alojamentos ao Sul de Jerusalém, em Beit Safafa para albergar famílias cristãs, sobretudo jovens casais que terão filhos.

Bem Safafa está situada ao sul de Jerusalém. O Patriarcado latino teve uma boa oportunidade de adquirir um grande terreno por um preço razoável. A ocasião era demasiado boa para não ser aproveitada. Mas se o projecto de Bem Safafa é destinado, prioritariamente, a empregados de instituições e associações cristãs de Jerusalém, no entanto, as famílias escolhidas, para se não fazer um gueto, pertencem a todas as igrejas. Foram mesmo escolhidas duas famílias muçulmanas.

As quarenta primeiras habitações, ou seja metade, serão habitáveis dentro de 11 meses.

Mais concretamente, qual foi o papel do Patriarcado latino?

O Patriarcado latino, neste projecto teve o papel de promotor imobiliário. É bem mais fácil aos grupos do que aos particulares – a união faz a força – comprar terrenos e obter as licenças de construção, principalmente tendo em conta uma legislação especialmente severa. É preciso notar que no entanto foram precisos 15 anos antes de inscrever o projecto no cadastro da cidade.

Hoje em dia, o Patriarcado coordena os comparadores com as diferentes equipas que intervêm nos estaleiros (advogados, engenheiros, financeiros...). Assim, por exemplo, foi o Patriarcado que representou os beneficiários junto das diversas instâncias administrativas. E também supervisionou a distribuição das quarenta primeiras habitações.

Para este fim, uma tiragem à sorte foi organizada para as famílias cujo dossier tinha sido aceite para este projecto. Isto depois de um inquérito detalhado sobre a situação familiar e as suas necessidades económicas. Todas as famílias ficaram satisfeitas com a tiragem à sorte. O que não era, a priori, evidente.

A Providência também acompanhou o projecto, no seu início hesitante e difícil e até mesmo durante a tiragem à sorte.

Quais são os patrocinadores financeiros do projecto?

É preciso lembrar que num primeiro tempo foram os próprios compradores que asseguraram o financiamento. Pagaram o preço do terreno com seu próprio dinheiro. Para as despesas da construção pediram um empréstimo ao Arab Bank graças à mediação e ao apoio do Patriarcado.

Num segundo tempo, este projecto que representa um custo total de 15 milhões de dólares, beneficiou de 2 milhões de dólares de donativos e de subsídios. 600.000 dólares vieram da Ordem do Santo Sepulcro, das suas Lugares-Tenências e, sobretudo, de iniciativas pessoais.

A cooperação italiana, quanto a ela participou com cerca de 1,1 milhões de dólares. Um projecto como este não pretende resolver todos os problemas da comunidade cristã de Jerusalém nem mesmo o problema persistente do alojamento. Mas ele queria contribuir parcialmente na resolução deste problema, e sobretudo criar um projecto-piloto que possa ser imitado por outras instituições religiosas. Como acabámos de dizer a união faz a força. Este projecto junta-se a outros, realizados pelo próprio Patriarcado e pela Custódia da Terra Santa que acaba de terminar um projecto de 71 unidades, situadas em Bethfagé, no sector norte de Jerusalém.

*Declarações recolhidas
por Cristophe Lafontaine*



Beit Safafa.

AS LUGARES-TENÊNCIAS

*Diversas Lugares-Tenências
descrevem, em seguida as actividades
que realizaram em 2010.*

*O Conjunto destas actividades é extremamente longo;
vão desde as investidas e colectas até às que são regularmente
organizadas, como a participação numa maratona de caridade.
Os verdadeiros objectivos continuam a ser, no entanto, a promoção de uma
conduta de vida cristã e a ajuda aos cristãos e à Igreja católica na Terra Santa
(em conformidade com ao artigo dois dos estatutos da Ordem)
Agradecemos às diferentes Lugar-Tenências
terem posto as fotografias à nossa disposição.*



ARGENTINA

Dezasseis anos depois do lançamento da sua segunda fase, a Lugar-Tenência da Argentina realizou um trabalho fecundo, tanto no respeitante ao apoio e à valorização da formação espiritual dos seus membros como no dever de contribuir para o sustento das obras na Terra Santa. Com frequência regular, realizam-se reuniões mensais de reflexão sobre temáticas espirituais, desenvolvidas por um dos Cavaleiros e aprofundados por reflexões do Grão Prior. Fez-se igualmente uma campanha de difusão dos objectivos da Ordem dos quais os mais importantes foram: a publicação da “La Orden de Caballeria del Santo Sepulcro” uma obra de antigo Lugar Tenente D. Isidoro Ruiz Moreno; e a conferência sobre “A Missão e Obra da Ordem do Santo Sepulcro” realizada por Mons. Hector Aguer, o Padre Isidoro Ruiz Moreno e o Padre Adolfo Lanús de la Serna que, para se melhor se divulgar foi impressa e distribuída. Numa peregrinação ao Santuário de Nuestra Señora de Luján – onde se venera a Virgem



Mons. Dorronsoro e o Cardeal Sandri em Roma, Dezembro de 2008.

padroeira da Argentina tomaram parte Damas e Cavaleiros, mas também várias mulheres destes últimos. Além disso como em cada Sexta-Feira Santa, uma delegação da nossa Lugar-Tenência, participou nos ritos na Catedral de La Plata, sede arcebispal



Cerimónia do dia 1 de Novembro de 2010. Na fotografia – Mons. Arguer, Eduardo António Santamaria e um Bispo maronita.



do nosso Grão-Prior, e recolheu as oferendas para a colecta da Terra Santa. Além disso, e de acordo com o programa, rezaram-se as missas anuais em honra de Nossa Senhora da Palestina, Padroeira da Ordem, assim como em memória dos cavaleiros defuntos.

No que diz respeito à aplicação correcta das disposições do Grão-Magistério, a Lugar-Tenência procedeu a três traduções para castelhano, a das “Normas de Comportamento” e do “Cerimonial”, para que sejam correctamente respeitados e para ajudar a uma maior consciência dos seus membros, e a da edição anual do Guia – subdividido em duas secções, uma pública e outra reservada – que é a que contém as informações completas da Ordem.

Em visita ao nosso país, Sua Beatitude o Patriarca Latino de Jerusalém e a sua participação nas nossas actividades foi um grande acontecimento que muito honrou e prestigiou a Lugar-Tenência Argentina. Antes da cerimónia de Investidura, no dia 30 de Outubro, houve uma reunião privada do Patriarca com os cavaleiros e as damas da Lugar-Tenência, que ouviram, em directo, uma exposição franca e completa de Sua Beatitude sobre a difícil situação dos cristãos na Terra Santa e sobre as suas necessidades: as palavras claras de Mons. Twal foram seguidas por uma fecunda troca de ideias. Nesse mesmo dia, com a participação das mulheres dos Cavaleiros e de uma delegação da Ordem de Malta, da Ordem Constantiniana de S. Jorge, da Ordem de São Maurício e São Lázaro, a Lugar-Tenência ofereceu uma recepção em honra de Sua Beatitude.

Em memória dos Cavaleiros e Damas já falecidos, o Padre Saguier Fonrouge celebrou uma missa a que assistiram as famílias dos Cavaleiros e Damas cuja memória se evocava, assim como de uma numerosa delegação de Cavaleiros.

Enfim, e em conformidade com as decisões tomadas, trabalha-se já na organização da primeira peregrinação à Terra Santa, que

terá lugar no princípio do mês de Setembro de 2011 sob a conduta do Lugar-Tenente e do Grão-Prior, depois de uma passagem por Roma para uma visita às autoridades do Grão-Magistério da Ordem e para participar, no Vaticano, numa Audiência com o Papa.

AUSTRÁLIA- QUEENSLAND

A Lugar-Tenência Australiana de Queensland não teve, este ano, nenhum acontecimento tão importante como o do ano passado; a visita do Cardeal John Foley, Gão-Mestre da Ordem. No entanto, 2010 foi marcado pelos nossos acontecimentos tradicionais como o seminário anual a marcar o “Jerusalem Day”, o encontro anual, as nossas missas do primeiro domingo de cada mês e a Investidura de três novos membros.

No entanto, o acontecimento culminante deste ano foi a nossa segunda peregrinação à Jordânia e à Terra Santa.

A peregrinação começou na Jordânia, por uma visita a Madaba e ao Monte Nebo de onde podemos avistar a Terra Prometida como o fez Moisés, há milhares de anos. Aproveitámos estar na Jordânia para visitar Petra que é na realidade um lugar fascinante. Seguimos, em seguida, para a Terra Santa, para o Vale do Jordão e Nazaré onde dormimos várias noites. Visitámos o Lago de Tiberíade e Cafarnaum, o Monte das Oliveiras, a Igreja do primado de Pedro em Taba e o Monte Tabor. Visitamos também o Monte Carmelo e a gruta do profeta Isaías. Outros acontecimentos foram também grande de interesse: a nossa visita a Jericó, onde participámos numa celebração da comunidade eclesial local, depois de termos navegado no mar Morto, a visita a Tabé, na companhia do Padre Raed e participámos na missa dominical com a comunidade local.

Visitámos o Instituto de Ramala onde as propinas são pagas por donativos das Lugar-Tenências da Austrália. Fizemos



também uma visita à Universidade de Belém o que foi uma fonte reflexão e de grande emoção.

Visitámos também a Basílica da Natividade e descemos à gruta. Em Jerusalém, visitámos a Basílica do Santo Sepulcro e entramos no túmulo. Com a visita ao Monte das Oliveiras e com a missa celebrada debaixo de uma velha oliveira, no jardim de Getsémani, sentimos no nosso íntimo que tínhamos sido abençoados.

Visitámos também lugares como o Monte Sião e o Muro Ocidental. Percorremos muitos outros lugares sagrados que são demasiado numerosos para serem todos aqui citados. Voltámos para a Austrália, via Jordânia, e estamos já a organizar a próxima peregrinação.

AUSTRÁLIA – NOVA GALES DO SUL

O acontecimento mais significativo para a Lugar-Tenência da Nova Gales do Sul foi a extensão da Ordem à Nova Zelândia, nosso vizinho mais próximo, a somente 2 000 Quilómetros de distância ou seja, mais ou menos a 3h30 de voo.

Quando o Cardeal Grão-Mestre, em 2009, visitou a Austrália, discutiu-se a resposta apropriada aos pedidos da Nova Zelândia à Lugar-Tenência da Nova Gales do Sul e ao Grão-Magistério no sentido de instituir a Ordem no Arquipélago Neozelandês.

Estes debates tiveram como resultado que o Grão-Mestre confiou à Lugar-Tenência da Nova Gales do Sul o encargo de promover a



Fotografia do grupo depois da cerimónia de Investidura.



Da esquerda para a direita: o Padre Anthony Malone ofm, o cerimóniário eclesiástico da Lugar-Tenência da Nova Gales do Sul Thomas Carroll pp, Mons. Kevin Hackett pp, os Cavaleiros Philip Sherry KHS, James Bickford KHCS e Cav. Gr. Of. John Secker.

Ordem neste país. Foram imediatamente estabelecidos contactos com o Cavaleiro James Bickford, membro da Lugar-Tenência de Inglaterra e do País de Gales e recentemente imigrado na Nova Zelândia.

Com o encorajamento do Bispo de Auckland, Mons. Patrick Dunn, e depois de numerosas conversas telefónicas entre James Bickford e John Secker, Lugar-Tenente da Nova Gales do Sul, pareceu que um número suficiente de sementes tinha caído em terreno fértil para dar início ao processo da instituição na Nova Zelândia.

Por consequência, no mês de Abril, o Lugar-Tenente Cav. Gr. Of. Seker deslocou-se à Nova Zelândia para se encontrar com James Bickford, Philip Sherry e o Padre Anthony Malone, ofm.

O encontro terminou pela decisão de Sherry, Malone e de um outro padre, Mons. Kevin Hackett pp de se procurarem novos membros.

Com a colaboração activa em Roma da Comissão de Admissão e Promoção, os documentos foram preparados em tempo útil para que os membros se possam deslocar a Sydney a fim de serem investidos quando da nossa cerimónia de Investidura.

Actualmente desenrolam-se conversações activas com um grande número de católicos e cada um deseja que a primeira cerimónia de Investidura possa ter lugar na Nova Zelândia em 2011.



No ano passado, o relatório da Lugar-Tenência do Estado da South Australia (Austrália Meridional) perdeu-se, em qualquer parte, nos meandros da Internet. Assim, nesta edição, para além do relatório de 2010, publicamos também o de 2009.

AUSTRÁLIA MERIDIONAL 2009

A primeira reunião do ano foi marcada pela nova visita no Estado da Austrália Meridional de Sua Eminência o Cardeal Foley. Uma comissão foi encarregada de a organizar.

A Ordem concentrou a sua atenção na renovação da vida espiritual dos seus membros, organizando um retiro, um curso de estudos bíblicos no âmbito do Colégio de teologia. O nosso professor foi um padre que vive há muitos anos em Jerusalém e que conhece bem as necessidades da comunidade na Terra Santa. Ele encorajou-nos a fazermos uma peregrinação a Jerusalém, que pode, com uma grande certeza, mudar a vida de cada um de nós. A peregrinação está programada para o ano de 2010.

A chegada do Cardeal John Foley e de Mons. Hans Brouwers foi acolhida com alegria e impaciência. Os dois participaram numa recepção na Câmara Municipal da capital, oferecida pelo Presidente da Câmara, Sr. Michael Harbinson. Um jantar de gala com os membros e seus convidados foi oferecido por Sua Excelência o Arcebispo Philip Edward Wilson, que ofereceu ao Cardeal Foley uma camisola em lã de ovelha tricotada à mão e Mons. Brouwers uma garrafa de vinho de Barossa Valley. Depois de ter presidido à investidura de três cavaleiros e damas, os convidados juntaram-se a nós para cantarem um hino composto especialmente para esta visita à Austrália Meridional, por Giosuè Valstar, maestro do coro da catedral de Adelaide. Os membros da Ordem cantam este hino, cada vez que se reúnem para a Celebração da Santa Missa.



Sua Eminência o Cardeal Grão-Mestre John Foley é apresentado aos dignitários do Estado da Austrália Sul durante o jantar que se seguiu à Investidura de 30 de Setembro de 2009. Sentado, à direita S. E. o Arcebispo Philip Wilson, Grão-Prior, de pé atrás dele Mons. David Cappo, Grão-Prior coadjutor.



AUSTRÁLIA MERIDIONAL 2010

Pelo facto de um grande número de membros da nossa Ordem terem já uma idade avançada, decidiu-se convidar membros mais jovens e provenientes de diferentes horizontes culturais. No mês de Agosto, dez novos candidatos das comunidades vietnamita, italiana e chinesa foram admitidos na Ordem. Eles reflectem a miscigenação das nossas culturas e das nossas civilizações. Formamos um grupo unido, animado por trocas de ideias e conversas vivas quando nos encontramos. Os novos membros foram acolhidos no retiro, no curso de estudos bíblicos e informados da História da Ordem quando da Velada de preparação para a Investidura. Fizemos uma reflexão sobre aproximação entre os objectivos dos primeiros Cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro e os dos seus membros no seio da sociedade actual. A programação anual terminou no mês de Outubro quando o Lugar-Tenente David Wong guiou uma peregrinação de 14 dias à

Terra Santa para 12 participantes e seus cônjuges. Visitaram Jaffa, Cesareia, Haifa, Nazaré, Belém e o Mar Morto. Todos os peregrinos fizeram a experiência da euforia e do encantamento que se sente quando se caminha nos traços de Nosso Senhor e ficaram profundamente tocados pelo espírito de veneração e de santidade que se sente junto do Sepulcro de Cristo, numa atmosfera de que, ainda hoje, guardam a lembrança.

Em meados de Outubro, os peregrinos deixaram Tele Avive com destino a Roma, para participarem na canonização da primeira Santa australiana, Irmã Mary Mackillop. Sentiram-se muito honrados por estarem presentes nesta experiência única nas suas vidas. Eles esperaram que o nome da sua compatriota fosse lido para soltarem um grito de alegria que ecoou em toda a Praça de S. Pedro. Foi uma ocasião de festa e de santidade que tinha sido precedida por uma espera apaixonante. Um encontro com o nosso Grão-Mestre, o Cardeal John Foley e com Mons. Hans Brouwers foi o fecho desta peregrinação do ano de 2010.



Um grupo de 13 peregrinos composto por Cavaleiros e Damas e respectivos maridos e mulheres posa para uma fotografia durante uma peregrinação à Terra Santa em Outubro de 2010.



AUSTRÁLIA – VITÓRIA

Para a Lugar-Tenência australiana de Vitória, o ano de 2010 foi um ano fecundo. Continuamos inspirados pela nossa recente peregrinação à Terra Santa.

Sofrer pela Terra Santa e a Cruz de Jerusalém

No decurso da velada anual, os membros falaram da visita do Santo Padre a Chipre, acompanhado pelo Grão-Mestre, Cardeal Foley.

Podemos considerar o apelo do Santo Padre aos Cavaleiros e Damas para participarem no sofrimento da Terra Santa como uma “chamada às armas” para os membros desta Lugar-Tenência. Durante a velada foram acolhidas, com calor, as afectuosas palavras do Santo Padre de apoio à Ordem. Meditámos na paixão e na morte do Nosso Salvador, como estão simbolizadas na Cruz de Jerusalém, e na nossa concepção da cruz como representação das cinco chagas de Cristo.

Reflexões sobre a nossa peregrinação e a nossa vocação

O Padre Cav. Brendan Hayes que, em 2009, acompanhou os Cavaleiros e as Damas de Vitória na sua peregrinação à Terra Santa proporcionou-nos uma reflexão sobre o grande benefício espiritual da peregrinação para ele e para os membros da Lugar-Tenência. Depois da peregrinação, as santas escrituras tomaram vida nas reflexões sobre os lugares santos visitados e sobre os grandes benefícios espiri-

tuais para os peregrinos. A Lugar-Tenência decidiu organizar outras peregrinações à Terra Santa quando se apresentar uma ocasião.

Criar uma Universidade autenticamente católica

No jantar anual, interveio o Cavaleiro Greg Crave, Vice-Chanceler da Universidade Católica australiana, e falou da criação de uma universidade autenticamente católica. A Universidade Católica australiana tem a sua sede na Nova Gales do Sul, mas o professor Craven deslocou-se a Melbourne para esta intervenção.

A Universidade oferece mais de 20 cursos universitários entre os quais arte, didáctica, escola de enfermagem, teologia, ética comercial e social baseada num ensinamento autenticamente católico.

Os cavaleiros e damas acolheram com agrado a iniciativa deste testemunho católico autêntico no nosso mundo.



Membros da Lugar-Tenência de Vitória durante a primeira peregrinação oficial à Terra Santa, nas escadas da Basílica do santo Sepulcro, em Jerusalém.



CANADÁ-ATLÂNTICO

Dois casais que faziam parte de um grupo em peregrinação à Terra Santa, não imaginavam que a sua peregrinação seria o começo de uma outra peregrinação para toda a vida, a de membros da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém. Michael e Trudy Comeau e Anthony e Sabah Metiej regressaram as suas casas, na Nova Escócia, e começaram o itinerário para se tornarem membros da Ordem.

O Padre Cav. James Mallon, era o guia dos peregrinos para os evangelizar. Como peregrinos, eles estavam impressionados pela experiência de venerar e rezar nos lugares tornados sagrados por Jesus Cristo. À medida que a peregrinação se ia desenrolando os dois casais iam-se tornando cada vez mais conscientes do impacto da Ordem do Santo Sepulcro na Terra Santa. O Padre Mallone, que é também o pároco deles e é um membro da Ordem, conhecia a importante obra levada a cabo pela Ordem através do Patriarcado latino de Jerusalém.

No fim do mês de Setembro de 2010, os dois

casais foram investidos na Ordem segundo o antigo rito presidido por S. E. Mons. Anthony Mancini, Grão-Prior da Ordem do Canadá-Atlântico, e estão a preparar uma outra peregrinação à Terra Santa.

Na sua homilia, o Grão-Prior afirmou “Como grupo de cristãos, nós existimos para promover a fé, por outro lado, enquanto grupo particular interessados em manter acesa a atenção pela Terra Santa e pelos lugares santos, nós devemos gerar novos discípulos de Cristo. Se não respondermos ao desafio os Lugares Santos deixarão de ter um sentido ou de serem santos porque ninguém se ocupará mais deles! Recrutar não significa que mais pessoas se tornem Cavaleiros ou Damas do Santo Sepulcro, mas dar à luz uma nova geração de crentes e de discípulos de Cristo.”

No início do ano, o nosso Grão-Mestre John Foley, elevou a Delegação Magistral do Canadá-Atlântico à dignidade de Lugar-Tenência. O Cav. Gr. Of. Dr. Frederick MacGillivray foi nomeado primeiro Lugar-Tenente. Em Novembro de 2010, sucedeu-lhe o Cav. Gr. Cr. J. Stewart LeForte.



Michel e Trudy Comeau, o Padre James Mallon, Sabah e Anthony Matlej.

**CANADÁ-TORONTO**

O ano de 2010 foi, de novo, um ano muito fértil para a Lugar-Tenência canadiana de Toronto. Além da inesquecível cerimônia de Investidura de 29 novos membros, que teve lugar no dia 3 de Outubro, a Lugar-Tenência promoveu 8 eventos significativos. O "Loretto College" em Toronto foi o lugar em que se realizaram os retiros do Advento e Quaresma assim como uma Conferência sobre crescimento espiritual em Maio. O Padre Vito Marzilliano, KHS,

pastor da comunidade de St Clara, em Toronto, recebeu a nossa visita paroquial durante a qual mais de sessenta membros participaram numa missa dominical especial, seguida de um esplêndido almoço e de uma intervenção subordinada ao tema "As Máscaras que todos trazemos" Por ocasião da Festa da Assunção da Bem Aventurada Virgem Maria, realizou-se, na residência de Sir John Gennaro, uma festa estival da nossa Lugar-Tenência com missa campal seguida de uma bela recepção e de um jantar.



Candidatos a Cavaleiros na cerimônia de Investidura na Catedral de St Michael, em Toronto.



Igreja de Santa Bibiana, promoções.

COLÔMBIA

Nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Novembro, a nossa Lugar-Tenência recebeu a visita do Patriarca latino de Jerusalém e Grande-Prior da Ordem, Sua Beatitude Fouad Twal.

Este importante acontecimento permitiu a Sua Beatitude presidir e concelebrar com S.E. o Cardeal Pedro Rubiano Sáenz, Arcebispo Emérito de Bogotá e Grão-Prior desta Lugar-Tenência, e com o Grão-Prior Coadjutor, Padre Mário Fernando Hormaza Echeverri, as cerimônias da Velada de Armas e de Promoção que se desenrolaram na quinta-feira dia 11 de Novembro na Igreja de Santa Bibiana.

A cerimônia de Investidura foi celebrada na Capela dos Santos Apóstolos e foi igualmente presidida por Sua Beatitude Mons. Twal e concelebrada com o Grão-Prior e o Coadjutor desta Lugar-Tenência. Sua beatitude deu uma conferência de imprensa e várias entrevistas televisivas assim como uma longa entrevista ao mais importante jornal nacional "El Tiempo".

Sua Beatitude teve também conversações com o Arcebispo de Bogotá, S.E.R. Mons. Rubén Salazar, com o Núncio Apostólico de Sua Santidade, S.E.R. Mons. Aldo Cavalli e

teve igualmente ocasião de trocar impressões com os Cavaleiros e Damas da nossa Lugar-Tenência assim como de visitar o "museu del oro" e a Catedral do Sal, nas salinas de Zipaquirá.

ALEMANHA

Para a Lugar-Tenência alemã, o ano de 2010 foi um ano muito positivo: os seus membros comprometeram-se de forma admirável a aliviar um pouco o sofrimento dos cristãos da Terra Santa através das suas ajudas financeiras. Os donativos permitiram recolher, este ano, uma soma mais elevada do que a do ano anterior.

Mas isto não constitui senão uma parte das actividades realizadas. Orações pela paz na Terra Santa fizeram muitas vezes parte dos exercícios regulares das diferentes regiões e comandarias.

Foi dada prioridade ao desenvolvimento das relações pessoais com as populações da Terra Santa. Durante várias peregrinações foram reforçados os contactos com as paróquias. O sistema de geminação, introduzido há já algum tempo revelou-se particularmente útil: em acordo com sua Beatitude o Patriarca latino de Jerusalém, as seis regiões da Lugar-Tenência Alemã estabeleceram relações estreitas com as seis maiores paróquias do Patriarcado latino de Jerusalém, assim, durante as peregrinações a missa é celebrada na paróquia geminada, tecem-se desta forma relações pessoais e é possível sondar as necessidades mais quotidianas. O gabinete do Grão-Mestre é informado de cada ajuda que é dada e toda iniciativa é realizada em acordo com o Patriarcado latino.

A vida da Ordem foi reforçada por duas cerimônias de Investidura que tiveram lugar em Hamburgo e em Dresden nas quais participaram numerosos convidados de honra vindos das Lugares-Tenências vizinhas.

*Investidura em Espanha.*

ESPAÑA OCIDENTAL

Entre as diferentes actividades levadas a cabo por esta Lugar-Tenência durante o ano de 2010, é de sublinhar, em particular, as realizadas tendo em vista a implementação dos dois objectivos mais importantes da nossa Ordem: a formação espiritual de todos os membros e ajuda à Terra Santa.

Para o primeiro objectivo assinalamos as seguintes actividades:

celebração mensal da missa na sede da nossa Ordem; um Retiro para preparação da Quaresma e da semana Santa na Colegiada Real de Santo Isidro, na cidade de Leon; uma conferência de Quaresma, pelo Padre Dom Eduardo Morala, capelão da Lugar-Tenência; a celebração dos ritos de quinta-feira e de sexta-feira santas, assim como a Vigília pascal na noite do Sábado Santo ou “Glória” na Basílica real de San Francisco el

Grande, sede espiritual da nossa Lugar-Tenência; a participação de Cavaleiros e Damas em diversas procissões da Semana Santa por todo o território nacional; uma peregrinação em conjunto com a Lugar-Tenência de Espanha Oriental à Catedral de Santiago de Compostela e uma oferta feita pela nossa Lugar-Tenência ao Apóstolo Tiago, por ocasião do Ano Santo de Compostela; uma peregrinação a Caravaca de la Cruz (Múrcia) por ocasião do Ano Santo jubilar; um curso para os novos Cavaleiros e Damas (neófitos), assim como a celebração solene da Investidura destes últimos; as homenagens aos nossos Confrades e Consores que morreram durante o ano; a conclusão do ano com a Eucaristia em honra de Nossa Senhora da Palestina, nossa Padroeira.

No tocante à segunda finalidade da Ordem –

A manutenção da presença cristã na Terra Santa e a ajuda aos nossos irmãos que aí



vivem – além da contribuição anual que é entregue pelos Cavaleiros e Damas da Ordem e as iniciativas que podem que estes possam tomar, a nossa Lugar-Tenência participou num dia de beneficência do “Rastrillo Nuevo Futuro” com um stand e organizou um jantar de Gala para contribuir para a construção da maternidade do Hospital de S. José, em Jerusalém, e organizou também um concerto de beneficência: todas estas iniciativas serviram exclusivamente para ajudar ao sustento económico dos Lugares Santos e da Terra Santa.

Para terminar assinalamos uma conferência proferida por Mons. Lucio Ruiz, Chefe de Gabinete do Serviço Internet do Vaticano intitulada. “A Igreja na era numérica”.

FINLÂNDIA

Em 2010, os nossos Cavaleiros Damas e amigos realizaram diversas actividades tradicionais e participaram em diferentes iniciativas, mas o acontecimento principal para a Lugar-Tenência Finlandesa foi a Peregrinação à Terra Santa. Na manhã do primeiro dia, S.E.R. Mons. Shomali, Bispo Auxiliar de Jerusalém, recebeu-nos na sede do Patriarcado latino. Na madrugada do segundo dia, percorremos a Via Dolorosa, até ao Golgota na Basílica do Santo Sepulcro.

Ao deixarmos Jerusalém, visitámos a paróquia e a escola católica de Taybeh, uma das escolas sustentadas pelos Cavaleiros. A comunidade católica parece estar bem aqui. No entanto, o Padre Raed Abusshalia, pároco de Tayebbeh, explicou-nos como é importante para eles estar em contacto com a comunidade católica fora da Cisjordânia para se não sentirem isola-

dos. Além disso visitámos o seminário em Beit Jala, este também sustentado pelos Cavaleiros. Depois de conversarmos, recitamos as vésperas e jantámos com os seminaristas. Depois de Jerusalém, dirigimo-nos para o sul, via Ged e Massada até Ellat e um pouco mais longe, para uma breve visita ao Mosteiro de Santa Catarina, no Sinai, no Egito.

Incluímos igualmente na nossa programação uma viagem a Petra, na Jordânia, tendo em conta a sua importância cultural.

Depois de Petra, a nossa etapa seguinte, na Jordânia, foi a escola de Kerak, mais um instituto sustentado pelos cavaleiros. Recebemos aí a mensagem sobre a importância de manterem o contacto com os católicos do mundo inteiro e receberem visitas. Passámos a última noite em Belém onde celebramos Missa por ocasião do Advento.

O que mais marcou os nossos corações, ao longo desta viagem foi a riqueza histórica da Terra Santa e a história do cristianismo nesta região. Percebemos também a evidência da importância de continuar a apoiar a Igreja católica e os cristãos nesta zona, tanto do ponto de vista económico como espiritual e isto para garantir a presença tanto de uns como dos outros na Terra Santa, hoje e no futuro.

*Peregrinos Finlandeses na Terra Santa.*



FRANÇA

O ano de 2010 foi marcado pela entrada na Ordem do Cardeal Philippe Barbarin, Arcebispo de Lyon e Primaz das Gálias que teve lugar em Fourvère a 23 de Abril de 2010.

Formação espiritual

No âmbito das missões que incubem à Ordem, a Lugar Tenência de França propôs aos seus membros uma formação espiritual desenvolvida por uma participação em grupos de animação espiritual, que se reúnem mensalmente trabalhando um tema indicado pelo nosso Grão-Prior, Mons. Perrier, Bispo de Tardes e Lurdes: a actualidade do Concílio Vaticano II, na aproximação do seu cinquentenário.

Acontecimentos

Depois de Sua Eminência o Cardeal Vingt-Trois, Arcebispo de Paris ter presidido à Velada de Armas na Catedral de Notre Dame de Paris, as Investiduras de Maio de 2010 foram celebradas pelo Nuncio Apostólico, Mons. Luigi Ventura. Será Sua Eminência o Cardeal Philippe Barbarin, Arcebispo de Lyon quem nos dará a honra de receber a Lugar-Tenência para as Investiduras de 2011.

Actividades culturais

Com o objectivo de sensibilizar os franceses para as necessidades e dificuldades dos cristãos da Terra Santa, a Lugar-Tenência francesa publicou um livro “A França e a Terra Santa, mil anos de história” redigida pelos membros da Ordem com um capítulo de autoria do Governador-Geral. Foi publicado em Março de 2010 e teve já várias edições. A revista da ordem “Les Nouvelles de l’Ordre” será relançada em Março com uma forma inteiramente revista e o site francês “ordredusaintsepulcre.fr” já está a funcionar desde Junho.

Por outro lado organizámos um colóquio “A Terra Santa e o Próximo Oriente, a política entre a história e as religiões” que teve lugar



O Cardeal Philippe Barbarin com o Lugar Tenente de França General Bernard Fleuriot.

no dia 20 de Março, no Senado, em presença de S. E. o Cardeal Taurin, embaixadores ou delegados das diferentes componentes políticas da Terra Santa e de S. E. o Conde Agostino Borromeo. O colóquio teve um grande sucesso.

No seguimento desta primeira manifestação destinada a melhor fazer conhecer as dificuldades que pesam sobre os habitantes desta parte do mundo, mas também as suas esperanças, um novo colóquio nos mesmos locais da Assembleia Nacional, desta vez subordinado ao tema “Geopolítica e religiões no Próximo Oriente” será organizado em Março de 2011.

Solidariedade

A fim de afirmar a sua solidariedade com o Patriarcado latino e Jerusalém e aumentar o apoio aos projectos seleccionados pelo Grande Magistério, organizámos em Março, em Paris, Jornadas de entreaajuda “48 horas pela Terra Santa” e, em todas as dioceses, os nossos confrades e damas, através de concertos, conferências, peditórios e actividades diversas, contribuíram para angariar os fundos necessários.

A Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, em França, está cheia de vitalidade. Cerca de quarenta Cavaleiros e Damas juntam-se a nós cada ano para contribuir numa missão cuja urgência e imperativo nos são recordados, cada dia, pela actualidade.



IRLANDA

No fim do mês de Abril de 2010, fizemos uma peregrinação à Terra Santa. Visitámos os locais ligados à vida, morte e ressurreição de Jesus, mas também as pedras vivas, principalmente onde a Lugar-Tenência financiou os projectos.

Durante o ano de 2010, visitámos Haifa tivemos um encontro com S.E.R. Mons. Paul Sayah. Nós suportamos, de um ponto de vista económico, os estudos de um seminarista da sua Arquidiocese. O nosso papel na Irlanda, na ajuda económica aos seminaristas é bastante significativo. A falta de lugares impediu alguns, de entre eles, de terem a possibilidade de começaram a sua formação sacerdotal e o financiamento irlandês é de natureza “concreta” tendo em conta que ficou a nosso cargo a renovação do Seminário patriarcal de Beit Jala. Os nossos peregrinos visitaram esse Seminário.

Um acontecimento particularmente significativo foi a participação do Cavaleiro Kevin Kilduff que visitou todos os lugares e todas as igrejas em Israel e na Palestina apesar de se deslocar numa cadeira de rodas. A sua

Peregrinação exemplar, com o acompanhamento e a assistência dos seus dois filhos foi uma fonte de inspiração para todos nós. De 4 a 6 de Junho, quatro dos nossos confrades acompanharam o Papa e o Grão-Mestre na sua peregrinação a Chipre. Em Setembro, a convite da Lugar-Tenência da Escócia, se bem que não usando nem capa nem insígnias, assistiram à missa campal no Bellahouston Park, no primeiro dia da memorável visita do Santo Padre à Escócia e a Inglaterra.

Na Irlanda, em Janeiro, tivemos um retiro-velada no santuário mariano nacional em Knock Co Mayo. Mais de 50 membros e amigos participaram no acontecimento que teve a duração de 2 dias e todos tiraram grande benefício deste retiro. Em Julho a velada anual e a admissão de 7 Cavaleiros e de uma Dama constituíram o ponto alto do ano da Ordem. O assessor, Sua Excelência o Arcebispo Giuseppe De Andrea representou o Grão-Mestre e Sua Excelência o Bispo Michael Smih, Cav. Gr. Of., presidiu à cerimónia de promoção. O Grande Prior Sua Eminência o Cardeal Brady, presidiu à Investidura na qual participaram 250 membros e convidados.



O Lugar-Tenente Nicholas McKenna, o Chanceler e Thomas Kilduff com estudantes de Rameh.



ITÁLIA SETENTRIONAL

No dia 21 de Novembro de 2010, festa do Cristo Rei, na presença de Cavaleiros e Damas da Lugar-Tenência, na Catedral de Crema foram entregues as insígnias de Grande Oficial da Ordem a S.E.R. Mons. Oscar Cantoni assim como o decreto de nomeação como Grão-Prior da Lugar-Tenência. S.E.R. Mons. Giovanni Giuduci, que apresentou a sua demissão, foi nosso Grão-Prior durante 4 anos e é com grande tristeza que o vemos deixar o cargo em que investiu toda a sua energia para nos fazer crescer de um ponto de vista espiritual e viver testemunhando a nossa fé. Ele foi, para nós, um verdadeiro pai que nos ensinou, com amor, o que significa ser cristão e ao mesmo tempo Cavaleiro do Santo Sepulcro. Encontramos a nossa consolação no facto que S.E.R. Mons. Oscar Cantoni ter aceiteado, com alegria e entusiasmo este encargo e que estará junto de nós no nosso caminho de Fé. Com as suas grandes capacidades saberá assegurar perfeitamente o lugar de Grão-Prior da Lugar-Tenência

Nós publicamos, de seguida, as mensagens que os prelados dirigiram aos cavaleiros e damas da Lugar-Tenência.

Muito queridos amigos,
A ocasião das festividades de Natal, e os votos para o novo ano civil permitem-me saudar todos os membros da Lugar-Tenência da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém despedindo-me ao mesmo tempo de todos. A Conferência episcopal italiana que me quis confiar durante quatro anos este encargo, chama-me a desempenhar a função de Presidente da Pax Christi, secção italiana, trata-se de um serviço que me leva frequentemente a visitar grupos em Itália e a participar em actividades deste movimento no estrangeiro.
As minhas novas funções obrigam-me a renunciar à pastoral na Ordem. Esta é a oca-



Sua Excelência Reverendíssima Mons Gr. Of. Giovanni Giuduci

sião de exprimir ao Lugar-Tenente, aos Conselheiros às Damas e Cavaleiros a minha gratidão pessoal pela bela e intensa experiência vivida durante estes anos, na função de Grande-Prior para a Itália setentrional. Tenho no coração as inesquecíveis celebrações em Milão e nas outras cidades de Pádua, Vicence, San Marin; estou feliz pelos momentos de troca vividos com os priores no comum esforço de aprofundar os aspectos espirituais da Ordem. Peço-vos a todos que, nas vossas orações, rezem por de mim no meu novo cargo. Asseguro a continuidade na partilha dos ideais da Ordem e invoco a bênção de Deus para a Lugar-Tenência, para cada um dos seus membros e para a actividade de ajuda à Terra Santa. Que o Senhor conceda a todos a fidelidade interior à Igreja e a coragem para a defesa da verdade na caridade.

S.E.R. Mons. Gr.Of. Giovanni Giuduci
Bispo de Pavia



Sua Excelência Reverendíssima Mons Gr. Of. Osar Cantoni

Meus Queridos amigos,
Acolhi com gratidão e alegria o convite de oferecer a minha disponibilidade para assumir o cargo de Grão-Prior para Itália Setentrional. Agradeço vivamente todos de entre vós que participaram na catedral de Crema, durante a festa de Cristo Rei, no momento em que em que o Lugar-Tenente Silvério Vecchio me entregou a bula de nomeação da parte do Cardeal Foley, devo-vos dizer que me senti imediatamente acolhido na vossa grande família que terei ocasião de conhecer de perto através dos diversos momentos de celebração e de grupo. Apresentando-vos aos fiéis, presentes na missa do dia 21 de Novembro, sublinhei que a vossa finalidade é a de permitir que a memória do Senhor Jesus nos lugares em que nasceu, morreu e ressuscitou, seja honrada através das obras que testemunham ou manifestam a novidade que Cristo trouxe com a sua encarnação; que os povos que vivem na Terra Santa se reconheçam como verdadeiros irmãos e que a cada homem seja garantida a dignidade que é a sua por ser filho de Deus. Presentemente,

na aproximação do Natal, eu desejo que cada um de vós de possa fazer a experiência da beleza de ser filho e da novidade de vida que Cristo Senhor inaugurou vindo para o meio de nós.

Nós saberemos viver como filhos na medida em que aprendermos a viver todos como irmãos com a mesma abertura do coração que a do Pai, testemunhada por Jesus em toda a sua humanidade. Formulo, a todos, votos de paz e que a bênção de Deus nos acompanhe e nos ajude na nossa vida quotidiana.

S.E.R. Mons. Gr.Of. Oscar Cantoni
Bispo de Crema

ITÁLIA MERIDIONAL

As actividades levadas a cabo pela Lugar-Tenência, durante o ano de 2010, tiveram como objectivo o crescimento espiritual dos membros da Ordem assim como a recolha de fundos para as obras na Terra Santa. A prioridade foi dada aos encontros de formação religiosa e cultural, sem negligenciar os temas mais actuais da Igreja.

Todas as regiões se reuniram periodicamente para celebrações eucarísticas, na sua sede, e organizaram também encontros de catequese, retiros espirituais e iniciativas para recolha de fundos: entre estas, citemos os concertos na Catedral de Cava de' Tirreni, em Benevento e em Potenza, no Teatro Municipal.

Juntam-se as peregrinações, a Turim por ocasião da Ostentação do Santo Sudário, a San Giovanni Rotondo e a Pompeia, coincidindo com a Suplica à Bem Aventurada Virgem do Rosário.

É de destacar a cerimónia de entrega da relíquia do Bem-Aventurado Bartolo Longo à Lugar-Tenência da Hungria.

A nossa Lugar-Tenência ficou muito feliz por ter podido interceder junto do Prelado de



Depois da cerimônia de Investidura na Abadia de Cava (foi aqui que Torcato Tasso escreveu "Jerusalém Libertada") sob a presidência do Governador-Geral, S.E. Agostino Borromeo e do Lugar-Tenente, S.E. Giovanni Napolitano.

Pompeia, S.E.R. Mons. Carlo Liberati para que fosse oferecida uma relíquia do Bem-Aventurado para acompanhar o seu baixo-relevo de cobre, para a capela da Lugar-Tenência da Hungria, em Budapeste.

A cerimônia desenrolou-se no dia 26 de Maio de 210 na Basílica da Bem Aventurada Virgem do Rosário, depois de uma audiência com o Presidente da Câmara de Pompeia no Salão municipal. O Cavaleiro Grã-Cruz Bartolo Longo, fundador do Santuário da Bem-Aventurada Virgem do Rosário, é o único Bem-aventurado laico da Ordem.

Uma importância particular foi também dada à cerimônia solene de Investidura, realizada no dia 25 de Setembro de 2010, na Abadia da Santa Trindade de Cava de' Tirreni. Ela incluiu-se no contexto das celebrações do seu milénio.

A Abadia de Cava tem, não somente uma longa história de santidade pelos seus quatro Papas e oito Bem-aventurados Abades, mas também se pode orgulhar de ter acolhido o grande poeta Torquato Tasso e de lhe ter dado a inspiração para escrever "Jerusalém Libertada" em que canta a gesta dos Cavaleiros do Santo Sepulcro. Nesta cerimônia foram investidos 55 cavaleiros e damas.



LUXEMBURGO

O ano de 2010 foi rico para a Lugar-Tenência do Grão-Ducado do Luxemburgo. O Grão-Mestre nomeou um novo Lugar-Tenente, Guy Schleder, e conferiu a S. E. o Dr. Jules Molitor a dignidade de de Lugar-Tenente Honorário em agradecimento pela sua acção à frente da Lugar-Tenência luxemburguesa durante nove anos. Foi nomeado um novo Conselho.

O ano litúrgico, com um bom ritmo, começou com a missa do Advento, na sexta-feira anterior ao Natal, e prosseguiu com um retiro, no início da Semana Santa, no convento das adoradoras de Peppange, a missa da Oitava (peregrinação a Nossa Senhora do Luxemburgo, Consoladora dos aflitos) assim como a pelo Santo Padre na Catedral do Luxemburgo, a procissão ao Monte Saint Jean à Dudelange para celebrar a festa do Apóstolo, o tradicional retiro na Abadia Beneditina de São Maurício de Clairvaux, em Setembro, e a missa da Santa Willibrod em Dudelange, celebrada pelo abade Sibenaler, cerimoniário eclesiástico, em princípios de Setembro.

No âmbito das Investiduras da Lugar-Tenência da Bélgica, uma delegação da Lugar-Tenência teve a alegria de encontrar S. E. o Cardeal Grão-Mestre cuja gentileza e sentido de humor conquistaram os doze Cavaleiros-presentes.

Como actividades culturais foram organizados: um concerto de beneficência com um programa de música barroca na Igreja de S. João do Grund e uma conferência do nosso confrade que partilhou connosco a sua experiência das suas peregrinações a pé a Santiago de Compostela, Jerusalém e Roma. Desde Dezembro, é celebrada uma missa na primeira sexta-feira de cada mês em honra do Sagrado Coração de Jesus.

O ano de 2011 anuncia-se sob felizes auspícios com, pelo menos seis candidatos o que nos permitirá passar o cabo dos trinta cavaleiros.

HUNGRIA

Em Budapeste a capela Hermine e a sua sobre-loja tornaram-se o centro da nossa vida espiritual e da nossa organização. Além dos encontros mensais, celebramos, todos os domingos, Missas com a participação dos residentes dos residentes dos bairros próximos. No segundo domingo de cada mês, celebramos missa em latim (Novus Ordo). Uma vez por mês, recitamos as vésperas seguidas de um curso de formação para os noviços.

No dia 14 de Abril, fomos tocados por um acontecimento doloroso, a morte do nosso Grão-Prior coadjutor, que foi o promotor da renovação da actividade da Ordem depois do desabar do sistema comunista. Este ano inauguramos um baixo-relevo do Bem-aventurado Bartolo Longo, na nossa capela. Uma delegação da Nossa Lugar-Tenência recebeu, em Pompeia e durante uma missa solene, uma relíquia do Bem-aventurado Bartolo Logo. A relíquia está colocada sob o baixo-relevo numa urna muito bonita.

O cargo de Lugar-Tenente do Professor Tringer chegou ao seu termo, mas foi renovado pelo Cardeal Grão-Mestre por um novo período de quatro anos.

Um acontecimento histórico foi a visita de Sua Beatitude Fouad Twal à Hungria, de 19 a 22 de Agosto. Sua Beatitude concelebrou uma missa na nossa capela com os eclesiásticos da nossa Lugar-Tenência. A sua visita encheu os nossos membros com um entusiasmo redobrado para a ajuda à Terra Santa.

O nosso site na internet está disponível da ligação do site interno da Igreja católica (www.oesssh.katolikus.hu) No fim do ano a nossa Lugar-Tenência ficou registada em tribunal como uma associação legal da Igreja católica da Hungria.



Sua Beatitude depois da Missa na capela da Lugar-Tenência da Hungria.



PAÍSES-BAIXOS

A Lugar-Tenência dos Países-Baixos esteve sempre muito empenhada na recolha de fundos para a Terra Santa não somente junto dos seus novos membros, mas também junto dos que fazem doações pequenas ou grandes.

Até ao momento os resultados têm sido satisfatórios, mas todas as pessoas à nossa volta sofreram ou sofrem ainda muitas mudanças obrigando-nos a rever o nosso modus operandi actual a fim de garantir o sucesso constante da nossa prática de obter fundos. Assim no fim de 2009, decidimos dar à nossa forma de obtenção de fundos uma nova dinâmica constituindo uma nova comissão cuja maioria dos membros, estando ainda na vida activa, não tinham uma visão exhaustiva da situação na Terra Santa.

No mês de Fevereiro de 2010, um grupo de oito pessoas (dirigidas pelo Lugar-Tenente) fez uma breve, mas muito intensa visita à Terra Santa para ter uma ideia correcta das necessidades dos nossos irmãos cristãos que aí vivem e para se familiarizar com as instituições eclesiais locais que estão em contacto com a nossa Lugar-Tenência. A viagem revelou-se ser uma sucessão de encontros muitas vezes comoventes com os fiéis da Terra Santa, em particular com os padres e os religiosos que se consagram às obras de caridade das instituições cristãs e assim as dão a conhecer aos outros. Todos os membros do grupo ficaram profundamente tocados por esta experiência que os motiva a prosseguir com entusiasmo a sua obra no seio da nova comissão.

Durante a viagem, um dos participantes anotou as suas impressões sobre as visitas feitas às diversas instituições, escrevendo breves textos que vêm bem do fundo do coração e que são de uma grande autenticidade. Presentemente, nós utilizamo-los nas nossas comunicações internas e externas para mostrar, a quem estiver interessado,

sobre em que tipo de instituições estão centradas as nossas acções caritativas na Terra Santa.

NORUEGA

A Delegação magistral da Ordem na Noruega foi instituída em 2008. Somos, presentemente 13 membros: Um Grão-Prior, dez cavaleiros e duas damas. Temos encontros mensais durante os quais o objectivo prioritário é a educação e formação da pessoa. Começamos por uma missa seguida pela adoração do Santíssimo. De seguida passamos à educação com uma palestra proferida pelo Grão-Prior seguida por uma discussão. Este programa procura reforçar a espiritualidade e o conhecimento da missão da Ordem, das Santas Escrituras, e dos ensinamentos do Magistério da Igreja que são também objecto dos nossos retiros. Este ano, passámos um fim-de-semana na residência privada de um dos nossos cavaleiros, a uns 50 km a norte de Oslo, para actividades de grupo, para rezar e para receber uma direcção espiritual.

Cada dia, foi celebrada missa na capela privada. O retiro foi centrado nas Bem-aventuranças, com palestras do nosso Grão-Prior seguidas de reflexão e de debates. Em cada dia, várias horas foram consagradas à oração silenciosa e a momentos de confraternização. Alguns aproveitaram para dar passeios na bela floresta e reflectir. À noite falávamos de como a nossa condição de católicos e de membros da ordem influencia a nossa vida quotidiana. O que reforçou a nossa dedicação à Igreja e à Ordem. No que diz respeito às actividades seculares, a gestão das acções que promovemos são confiadas a diferentes comissões de trabalho. Neste momento são no número de quatro e ocupam-se das Investiduras, das peregrinações, das actividades editoriais, e das conferências. Por ocasião da peregrinação apostólica do Santo padre a Chipre, de 4 a 6 de Junho, 60% da Delegação Magistral



Norueguesa acompanhou Bento XVI com os cavaleiros e as damas vindos do mundo inteiro. Todos nós consideramos um enorme privilégio poder participar na peregrinação pontifícia.

AUSTRIA

Graças aos generosos dons das nossas Damas e Cavaleiros da nossa Ordem, podemos, mais uma vez, ajudar projectos na Terra Santa e particularmente:

- um campo de férias para jovens em Bei Sahour;
- a escola do Patriarcado em Gaza;
- Beit Emmaus;
- Criação de posto de trabalho / renovação de alojamento;
- assistência médica;
- um alojamento para crianças surdas-mudas no Instituto “Effata Paulo VI”;
- Um casa para crianças deficientes graves na casa “Ain-Karim de São Vicente de Paulo”;
- assim como a reparação urgente do campanário e dos sinos do Patriarcado em Jerusalém

Através da venda de objectos de Natal que se desenrolou durante o período do Advento com o tema “É Natal também em Belém” e também de azeite de Tayeb, uma localidade dos territórios autónomos Palestinos que seria Efraim bíblico – que é hoje a única localidade quase inteiramente cristã na Terra Santa, foi assim possível apoiar numerosos projectos. Todos os lucros brutos, sem descontar as despesas, foram enviados para a Terra Santa antes do Natal.

No Outono de 2010, a ordem fundou em Viena a “Österreichische für das Heilige Land” (Associação Austríaca para a Terra Santa), organização para assistência humanitária reservada aos amigos da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro. A nova Associação terá como função, por um lado testemunhar a nos-

sa proximidade aos cristãos que vivem lá, e por outro lado dar-lhes apoio financeiro. Pensa-se, desta maneira, sensibilizar as pessoas na Áustria, mesmo a que não pertencem à Ordem, para os problemas da Terra Santa. Os membros da Ordem, que na Áustria está subdividida em onze comandarias, reúnem-se regularmente, geralmente todos os meses, e tem contactos com as comandarias vizinhas, não só no interior do país como no estrangeiro.

Assim, em 2010, houve encontros dos membros da Ordem em Trento (Itália) e na Baviera (Alemanha). No nosso centro de Zalsburgo, nós tivemos o prazer de acolher uma delegação da Ordem vinda da Escóssia conduzida pelo seu Grão-Prior e pelo Lugar-Tenente. O momento culminante do ano foi a cerimónia de Investidura que se desta vez, decorreu no Convento das Cononesas Agostinhas de Herzogenburg.

A cerimónia foi presidida pelo nosso Grão-Prior honorário, o Bispo Maximilian Füssin. Entre os oito homens e quatro senhoras que foram investidos pelo Grão-Prior, S.E.R. o Arcebispo Alois Kothgasser, a Abadessa da Abadia de Marienkron, Mirjam Dinkelbach, tornou-se o primeiro membro da Ordem do Santo Sepulcro a pertencer a uma ordem religiosa feminina.



O Arcebispo Alois Kothgasser durante a Investidura da Abadessa Mirjam Dinkelbach.



PORTUGAL

De todos as iniciativas e acontecimentos vividos em 2010 pela Lugar-Tenência do Portugal, dois devem ser sublinhados pela sua importância e pelo seu significado.

O primeiro ocorreu em Maio, entre os dias 11 e 14, com a Visita Apostólica de Sua Santidade o Papa Bento XVI a Portugal. Viviam-se, na altura, um clima de hostilidade contra o Santo Padre numa campanha sem precedentes. O ambiente de calor e Fé com que foi recebido por centenas de milhares de portugueses em todas as cerimónias em que participou ao longo dos quatro dias da sua visita, alteraram definitivamente o curso dos acontecimentos. A Lugar-Tenência de Portugal teve a honra e o privilégio de participar em todas estas celebrações religiosas presididas por Sua Santidade, envolvendo, no total, cerca de noventa Cavaleiros e Damas.

O segundo dos acontecimentos marcantes de 2010 ocorreu entre 2 e 9 de Outubro com a Peregrinação à Terra Santa, com a bênção do Santo Padre, de uma representação de oitenta e quatro pessoas, das quais cinquenta eram Cavaleiros e Damas da Ordem, dirigidas por S. E. o Lugar-Tenente Dr. Gonçalo Figueiredo de Barros. Esta Peregrinação assumiu características muito particulares por ter incluído, pela primeira vez em mais de oito séculos, uma Investidura de novos Cavaleiros e Damas na Basílica do Santo Sepulcro.

A Peregrinação iniciou-se com a celebração de uma Santa Missa, dia 2 de Outubro, pelas 15h00, na Cathédrale des Sts Michel et Gudule, em Bruxelas, onde se fez escala. No dia 4 de Outubro realizou-se a Velada de Armas na Concatedral do Patriarcado Latino de Jerusalém. No dia seguinte, os Cavaleiros e Damas portugueses, acompanhados por S.E. o Lugar-Tenente da Bélgica Cav. Gr. Cr. François t’Kint de Roodenbeke, seguiram em cortejo,



Procissão da Lugar Tenência de Portugal no bairro árabe de Jerusalém.

a pé, do Patriarcado latino até à Basílica do Santo Sepulcro, atravessando os souks árabes.

Na Basílica do Santo Sepulcro, foi celebrada a XXVIIIª cerimónia de Investidura de Cavaleiros e Damas portugueses, presidida por Sua Beatitude, Mons. Fouad Twal, Patriarca latino de Jerusalém. Depois da Investidura, foi servido um almoço, no Knights Palace Hotel, com a presença de Sua Beatitude, convidados e toda a comitiva.



Após o almoço, o Patriarca latino, Mons. Fouad Twal concedeu uma Audiência a todos os Cavaleiros e Damas peregrinos, durante a qual pronunciou um comovente e significativo discurso sobre a importância da Investidura na Basílica do Santo Sepulcro fazendo notar que, assim como os antigos navegadores portugueses tinham aberto novos rumos através do mundo, esta iniciativa, também portuguesa, poderia ser imitada por outras Lugar-Tenências da Ordem. A cerimónia terminou com a entrega da concha de peregrino aos cavaleiros e damas que participaram na peregrinação.

Como lembrança desta peregrinação, a Lugar-Tenência portuguesa ofereceu ao Patriarca latino de Jerusalém uma réplica de um quadro a óleo de São Nuno de Santa

Maria (D. Nuno Álvares Pereira), um cavaleiro português da Idade-Média canonizado em 2009. O original pertence à colecção particular dos Duques de Bragança.

SUÍÇA

Os momentos culminantes do ano foram a cerimónia solene de Investidura e o capítulo anual da Ordem, que teve lugar em Lugano de 28 a 30 de Maio de 2010, e para a qual mais de 260 membros e suas famílias deslocaram-se até ao Tessin. O encontro foi organizado pela Região da Suíça Italiana, sob a direcção do seu presidente, o Cavaleiro Grã-Cruz Mario de Bemadis.



O novo Lugar-Tenente, S.Ex. Jean-Pierre de Glutz-Ruchti.



O Cardeal Grão-Mestre da Ordem, Sua Eminência John Patrick Foley com o novo Lugar-Tenente S.E. Jean-Pierre Glutz-Ruchti e o Lugar-Tenente honorário S.E. Giorgio Moroni Stampa.

A Velada, celebrada sexta-feira à noite na Igreja de Santo António, foi presidida por S.E.R. Mons. Giacomo Grampa, Bispo de Lugano e Grão-Prior da Lugar-Tenência Suíça. O capítulo da Ordem reuniu-se na manhã de Sábado, seguido, de tarde, pela Missa Pontifícia e pela cerimónia de Investidura dos novos membros da Ordem. A celebração que se realizou na Catedral de São Lourenço, em Lugano, foi presidida por Sua Eminência o Cardeal John Patrick Foley. Depois da Investidura dos novos membros realizou-se uma homenagem solene ao Lugar-Tenente cessante, S.E. Giorgio Moroni Stampa. Como novo Lugar-Tenente foi nomeado S.E. Glutz-Ruchti, oficialmente investido no seu novo cargo pelo Cardeal Grão-Mestre. Vários acontecimentos nas diversas comandarias atestam a activa vida social e espiritual da nossa Lugar-Tenência. A este respeito é necessário lembrar as diversas peregrinações e visitas a santuários na Suíça que servem para aprofundar a devoção pessoal. Esta componente importante da vida da Ordem na Suíça toca sempre cada membro com uma nova inspiração com vista a uma caritas activa, nomeadamente na Terra Santa.

Dias de reflexão

Os participantes nos três dias anuais de recolhimento e retiro espiritual da comandaria da Suíça Alemã, que tiveram lugar no antigo mosteiro beneditino de Wislikofen, viveram momentos significativos e intensos com o Abade do Mosteiro de Einsiedeln, Martin Werlen, o.s.b.

Felicitações

Apresentamos as nossas mais cordiais felicitações pela sua nomeação para Bispo de Bâle ao mais novo bispo suíço e nosso irmão Felix Gmür e desejamos-lhe, de todo o coração, a bênção de Deus no seu novo ministério. Ele recebeu a ordenação episcopal a 16 de Janeiro de 2011 de Sua Eminência o Cardeal Kurt Koch, presidente do Conselho Pontifício para a promoção da Unidade dos cristão e seu antecessor em Bâle.



O Grande Prior S. E.R. Mons. Pier Giacomo Grampa.



TAIWAN E FILIPINAS

Primeira visita a Taiwan e às Filipinas do Governador-Geral da Ordem

A história da Ordem e a sua vida no continente asiático foi marcada este ano pelo acontecimento da primeira visita a Taiwan e às Filipinas do Governador-Geral, o Professor Agostino Borromeo, acompanhado pelo Chanceler Hans Brouwers, por delegação especial e em representação do Cardeal Grão Mestre John Patrick Foley, impedido por razões de saúde. Esta visita realizou-se durante o mês de Novembro e comunicou um verdadeiro impulso às actividades das duas Lugares-Tenências tendo tido, pelo facto de ser sem precedentes, um enorme eco na Igreja e nos médias nacionais.

Na ilha de Taiwan, os visitantes foram acolhidos de 9 a 15 de Novembro, e uma série de encontros, de reuniões, de entrevistas foram agendados pelo Embaixador junto da Santa Sé Larry Yu-yuan e pelo Lugar-Tenente da Ordem James H. S. Liao. Os momentos mais importantes foram, nomeadamente: uma conferência no Wensao Ursuline College de Kaohsiung, com as intervenções de Mons. Brouwers sobre a história da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém e do Professor Borromeo sobre a situação na Terra Santa e os projectos de ajuda a instituições e obras do Patriarcado latino de Jerusalém; a visita à Universidade Católica Fu Jen de Sinjhuang; a realização de um Conselho da Lugar-Tenência com uma apresentação muito completa e aprofundada dos projectos, dos fundos que foram recolhidos e dos seus destinos; por fim a Investidura de 33 novos membros, a primeira desde há muitos anos. A cerimónia teve lugar na Catedral de Taipei, em presença de uma ilustre personalidade, o Cardeal Paul Shan Kuo-hi s.j., Bispo emérito Kaohsiung, perseguido e encarcerado na China Continental e hoje com a idade de oitenta

anos. A cerimónia de Investidura foi presidida pelo Grão-Prior da Lugar-Tenência Mons. Joseph Ti-Kang, Arcebispo emérito de Taipei.

A visita às Filipinas, de 16 a 22 de Novembro, foi ela também marcada pelo encontro com diversas personalidades, várias visitas a instituições de caridade ou culturais e reuniões, com membros da Ordem, organizadas pelo Lugar-Tenente Jesus P. Tambuntin. O primeiro acontecimento importante foi, a 17 de Novembro, a cerimónia d Investidura solenemente presidida pelo Grão-Prior, Cardeal Gaudencio B Rosales, Arcebispo Metropolitano da cidade, no Santuário de Santo António de Manilha, sede da Lugar-Tenência, de dez novos membros, entre eles Mons. Luis António Tagle, Bispo de Imus e Mgr. James Leon Guerrero Benavente da ilha de Guam. Diferentes autoridades civis e diplomáticas assistiram à cerimónia. Dois dias mais tarde, todos os membros da Lugar-Tenência viveram junto um dia de espiritualidade e de aprofundamento dos compromissos tomados ligados à sua pertença à Ordem e por uma ajuda mais importantes à Terra Santa, que será possível pelo acolhimento de novos membros.

Estas motivações e estes objectivos foram ilustrados pelo Governador-Geral, o Prof. Borromeo e pelo Chanceler Mons. Brouwers, que celebrou a missa com que se iniciou este encontro.



ESTADOS UNIDOS – LUGAR TENÊNCIA DE “MIDDLE ATLANTIC”

A Lugar-Tenência dos Estados Unidos – Middle Atlantic – é activa e vital, nomeadamente graças à presença, no seu seio, da capital da nação, Washington, DC, da Capelania militar para os Estados-Unidos da América e da Arquidiocese de Baltimore erigida em 1789. A Lugar-Tenência de “Middle Atlantic” nasceu em 1993 e é formada por vários Estados anexados das Lugares-Tenências do Sudoeste e do Este. Inclui as seguintes dioceses: Arlington, Charlotte, Memphis, Nashville, Richmond, Wheeling-Charleston e Wilmington. Quando da cerimónia de Investidura, que teve lugar em Outubro, Sua Excelência Mons. William O’Brian, Cav. Gr. Of., Arcebispo e Baltimore foi feito Grão-Prior da Lugar-Tenência substituindo S.E. o Cardeal William Keeler, Cav. Gr. Cr., que recebeu o título de Grão-Prior Honorário.

Recentemente, a Ordem teve a hora de contar, entre os seus membros, com um dos dois únicos americanos membros do Conselho de Cardeais depois da celebração, pelo Papa Bento XVI do último Consistório, a saber: o Cav. Gr. Of. Sua Eminência o Cardeal Donald Wuerl. Actualmente a Lugar-Tenência conta com cerca de oitocentos membros activos, cavaleiros e damas. Ela procura promover o crescimento espiritual de cada um dos seus membros através de um retiro anual, que este ano se realizou a 27 de Maio no Saint’s College em Washington, por várias cerimónias eclesiais anuais e pela promoção do voluntariado, de execução de diversas tarefas administrativas nas Lugares-Tenências, nas suas obrigações e responsabilidades. Durante o ano de 2010 continuamos sustentar a escola Hashimi à Amam. S.E. o Cav. Gr. Of. Ronald Precup comentando a sua recente nomeação à frente da Lugar-Tenência de “Middle Atlantic” afirmou: “Nós aceitamos humildemente este

título de honra e enquanto Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, consideramos este nobre cargo de serviço como a expressão do nosso desejo de servir fielmente seguindo o exemplo de Nosso Senhor bendito, que não veio para ser servido, mas para servir. Nós sabemos que o que fazemos ao mais pequeno dos nossos irmãos é a Jesus que o fazemos.

ESTADOS UNIDOS – LUGAR TENÊNCIA DO CENTRO NORTE

A Lugar-Tenência do Centro Norte dos Estados Unidos, em resposta ao pedido do Grande Magistério, elaborou um programa oficial de formação de um ano, expôs os seus projectos para um novo tipo de aprendizagem durante o seu encontro anual.

O Padre Tomás Baima, Cerimoniário Eclesiástico, apresentou aos dirigentes e a todos os membros um programa subdividido em quatro partes, para os candidatos. O programa prevê quatro sessões especiais durante o ano conducentes à Investidura de um novo membro. O primeiro encontro terá como tema “a missão e a vida da Ordem”, a segunda “a Terra Santa”, a temática da terceira será “Comunhão espiritual com os cristãos da do Médio Oriente”. A última tratará da “Santificação da vida”. O primeiro conjunto de palestras foi seguido pelos nossos membros, para a sua formação contínua, em presença do Grão-Mestre, Cardeal Foley e do Chanceler da Ordem Mons. Hans Brouwers.

As outras actividades importantes foram: o envio de 412.978 dólares ao Grão Magistério, o incremento de um novo site na internet que permitirá à secção “Representações” ter uma maior eficácia, melhorando o recrutamento com a oferta de DVD, de jornais ligados às peregrinações, assim como



um DVD de 12 minutos sobre a actual condição da Terra Santa e que foi entregue a todos os participantes na nossa cerimónia de investidura dos 72 novos membros e, por fim, uma grande visibilidade e um envolvimento na Igreja e comunidades locais com a presença de guardas de honra por ocasião da ordenação de quatro novos bispos, das Missas por intenção do Santo Padre em 12 das nossas dioceses, uma Vigília pela vida, visitas aos doentes e membros hospitalizados, retiros e visitas às basílicas bizantinas e a outras igrejas de rito oriental.

ESTADOS UNIDOS – LUGAR-TENÊNCIA DO NORTE

A Lugar-Tenência dos Estados- Unidos do Norte da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém, o Cardeal Grão-Mestre, John Foley deu a honra de participar no nosso encontro e na nossa cerimónia de Investidura anual. Além disso, tivemos a alegria de o Chanceler da Ordem, H. L. Brouwers ter podido igualmente tomar parte. O Cardeal John Foley e o nosso Grão-Prior S.E.R. o Arcebispo Joseph F. Naumann celebraram uma investidura recorde para a nossa Lugar-Tenência; 101 Cavaleiros e Damas. Durante o encontro o Presidente do comité Justiça e Paz anunciou outros objectivos para apoiar a presença cristã na Terra Santa com a formação de um comité local que inclui um membro americano palestino, assim como membros do clero e laicos. O objectivo de um tal comité consiste em desenvolver ideias para oferecer oportunidades de trabalho a todos os nossos irmãos e irmãs cristãos da Terra Santa. Uma modalidade de ajuda mais directa foi recomendada indo até ao suporte financeiro de um estudante da Universidade de Belém através de uma bolsa de estudos. Foi recomendado estudarem-se modalidades para apoio de um estudante diplomado do 2º ciclo da

universidade tendo em vista oferecer-lhe uma oportunidade de um estágio nos Estados-Unidos, no domínio da gestão de empresas. Outras iniciativas poderão ser tidas em linha de conta como reunir dinheiro para enviar para uma loja de lembranças na Palestina, gerida por jovens cristãos ou para serviços aos peregrinos. É de pensar, igualmente, na possibilidade de importar para os Estados-Unidos objectos provenientes da Terra Santa e a serem vendidos nas lojas de lembranças católicas. Além disso o comité recomenda a análise da possibilidade de bolsas de estudo, em boas escolas profissionais na Palestina, com o financiamento de ferramentas para oferecer a possibilidade de canalizadores, carpinteiros ou electricistas, recentemente formados, poderem entrar no mercado de trabalho. Tudo isto tem de ser feito de forma a não diminuir o incessante apoio actual ao trabalho vital e eficaz levado a cabo pelo Patriarcado latino de Jerusalém, e deve ser acompanhado por intensos esforços no domínio da educação por parte dos Cavaleiros e Damas sobre questões relativas à justiça e à paz na região de Jerusalém. S. E. Donald Drake anunciou que o Grão-Prior da nossa Ordem, o Patriarca Fouad Twal, tinha aceitado o convite para participar no Encontro e na cerimónia de Investidura de 2011.

ESTADOS-UNIDOS – LUGAR-TENÊNCIA SUDESTE

A Lugar-Tenência do Sudeste da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém dos Estados-Unidos está feliz por anunciar os constantes progressos na região. O Sudeste dos Estados-Unidos, à excepção de algumas grandes cidades, foi sempre de maioria não católica, nos últimos anos assistimos a um crescimento da nossa Ordem em zonas que eram considerados, até há pouco, como territórios de missão.



As peregrinações organizadas pela Lugar-Tenência ou então por iniciativa dos Bispos ou Pastores na zona geográfica da Lugar-Tenência continuam a aumentar. Têm muito sucesso e a maioria delas reúne mais de cinquenta peregrinos. Muitos dos nossos membros obtiveram a concha de peregrino nos últimos quatro anos. A maior parte dos Cavaleiros e Damas que fizeram peregrinações à Terra Santa tornaram-se membros mais activos no seio da nossa Ordem e nas obras da Igreja.

Em geral todas as nossas comanderias celebram pelo menos duas Missas por ano em honra de Nossa Senhora da Palestina ou por ocasião de outras festividades da Ordem. Geralmente as missas são seguidas por um jantar num dos melhores restaurantes da cidade. Os membros estão igualmente à disposição do Bispo da diocese para todas as funções eclesásticas para que sejam requisitados. Os membros são diligentes no cumprimento destas funções estando igualmente presentes nos funerais dos seus confrades.

A missa pela Terra Santa e o programa de donativos continuam a prosperar e a crescer. Actualmente, na Lugar-Tenência do Sudeste, foi implementado o “Legacy Guardian Program” que já beneficiou a Ordem com um testamento estando outros previstos.

O encontro anual de 2010 realizou-se em Jacksonville, na Florida, na Diosece de santo Agostinho, uma das mais antigas dos Estados-Unidos.

O encontro e a cerimónia anuais de 2011 estão previstos para Nova Orleães, considerada como a cidade rainha do Sul. Nestes últimos anos, esta cidade que foi o destino de visitas e é a sede de obras de um grande número de santos americanos, sofreu muito por causa dos furacões e dos derrames de petróleo da BP, a mais grave catástrofe que a América alguma vez conheceu. Pensámos que poderia ser o local adequado para o nosso encontro e a nossa cerimónia de Investidura da 2011.



A missa de Investidura concelebrada por os Arcebispos e Bispos.

*Esperamos que a actividade da
Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém
Possa suscitar o vosso interesse. Se desejarem apoiar
a actividade da Ordem, queiram dirigir-se
ao Grão-Magistério ou à Lugar-Tenência mais próxima.*

*Encontram, a seguir a lista das Lugares-Tenências
classificadas por ordem alfabética dos países:*



GRAND MAGISTERIUM
00120 CITTÀ del VATICANO
gmag@oessh.va

ARGENTINA
1385 BUENOS AIRES
ARGENTINA
eduardosanta@santamarinabolsa.sba.com.ar

AUSTRALIA - NEW SOUTH WALES
CHELTENHAM NSW 2119
AUSTRALIA
jrsecker@bigpond.com

AUSTRALIA - QUEENSLAND
ASHGROVE/BRISBANE - QLD 4060
AUSTRALIA
marypaul@bigpond.net.au

AUSTRALIA - SOUTH AUSTRALIA
MAGILL, SA 5072
AUSTRALIA
david@jadsgroup.com

AUSTRALIA - VICTORIA
DONCASTER EAST Vic 3109 - AUSTRALIA
djperin@yahoo.com

AUSTRALIA - WESTERN AUSTRALIA
NEDLANDS WA 6909
AUSTRALIA
repeters@inet.net.au

BELGIQUE
B-1640 RHODE-SAINT-GENÈSE
BELGIQUE
francoistkint@skynet.be

BRASIL - RIO DE JANEIRO
22.270-070 - RIO DE JANEIRO - RJ BRASIL
gcapanema@federalseguros.com.br

BRASIL - SÃO SALVADOR DA BAHIA
40001-970 SALVADOR, BA
BRASILE
betolorenzato@uol.com.br

CANADA - ATLANTIC
LITTLE BRAS d'OR
Nova Scotia - B1Y 2X1
CANADA
stewart.leforte@ns.sympatico.ca

CANADA - MONTRÉAL
CHELTENHAM NSW 2119
AUSTRALIA
mdzz@qc.aibn.com

CANADA - QUÉBEC
QUÉBEC QC - G1H 5A6
CANADA

CANADA - TORONTO
WATERLOO ONTARIO N2K 1Y5
CANADA
clarebeingessner@rogers.com

CANADA - VANCOUVER
BURNABY BC - V5H 4K7
CANADA
wpjm@wpjmccarthy.com

COLOMBIA
BOGOTÁ D.C.
COLOMBIA
manueldeurbinaaviria@hotmail.com

DEUTSCHLAND
50670 KÖLN
DEUTSCHLAND
drdickmann@t-online.de

ENGLAND AND WALES
BEDFORD MK40 3DA
UN ITERD KINGDOM
khslieutenant.englandwales@btconnect.com
lieutenant@khs.org.uk

ESPAÑA OCCIDENTAL
28028 - MADRID
ESPAÑA
cancilleria@ocssj.es

ESPAÑA ORIENTAL
08006 - BARCELONA
ESPAÑA
jacinto.maristany@telefonica.net

FEDERAZIONE RUSSA
111024 MOSCOW
RUSSIA
md@oessh.ru

FRANCE
75015 PARIS
FRANCE
bernardfleuriot@yahoo.fr

GIBRALTAR
GIBRALTAR
cjs@sacarello.net
magistraldelegate@eohs.gi

IRELAND
BALLYMENA - Co. ANTRIM BT 41 1AI
NORTHERN IRELAND
nicholasmckenna@galgormgroup.com

ITALIA CENTRALE
00165 ROMA
ITALIA
oessglic@tiscali.it

ITALIA CENTRALE
APPENNINICA
50125 - FIRENZE
ITALIA
lica.oessg@gmail.com

ITALIA MERIDIONALE
ADRIATICA
70122 BARI
ITALIA
roccosaltino@studiosaltino.it

ITALIA MERIDIONALE
TIRRENICA
80136 - NAPOLI
ITALIA
luogotenente@oessg-lgimt.it
generalenapolitano@libero.it

ITALIA SARDEGNA
09124 CAGLIARI
ITALIA
efisioluigiaste@virgilio.it

ITALIA SETTENTRIONALE
20122 - MILANO
ITALIA
oessg.itsett@tin.it

ITALIA SICILIA
90144 PALERMO
ITALIA
giovanni.russo@unict.it

LUXEMBOURG (GRAND DUCHÉ DE)
1319 LUXEMBOURG
GRAND DUCHÉ DE LUXEMBOURG
oessh.luxembourg@gmail.com
guy.schleder@mj.etat.lu

MAGYARORSZAG - HUNGARIA
1053 BUDAPEST
HUNGARIA
tringer.laszlo@chello.hu

MALTA
BALZAN - BZN 16001
MALTA
marco.spiteri@sullivanmaritime.com.mt

MEXICO
LOMAS DE CHAPULTEPEC
MEXICO D.F. 11000
josemcb@prodigy.net.mx

NEDERLAND
6231 KS MEERSSEN
NEDERLAND
g.prieckaerts@home.nl

NORGE
1920 SØRUMSAND
NORGE
karstad@mil.no

ÖSTERREICH
2763 PERNITZ, ÖSTERREICH
karl.lengheimer@gmx.at

PHILIPPINES
1200 MAKATI CITY
PHILIPPINES
jptambunting@plantersbank.com.ph

POLSKA
PL - 02-835 WARSZAWA 31
POLSKA
mkszlenkierowie@wp.pl

PORTUGAL
1200-018 LISBOA, PORTUGAL
oessjp@sapo.pt

PRINCIPAUTÉ DE MONACO
MC - 98000 MONACO
PRINCIPAUTÉ DE MONACO
my.mourou@cimm.mc

PUERTO RICO
PONCE
PR - 00716 PUERTO RICO
chargaros@hotmail.com

SCHWEIZ
1006 LAUSANNE, SCHWEIZ
jean-pierre.deglutz@vontobel.ch

SCOTLAND
GLASGOW G71 8HG
SCOTLAND

SLOVENIA
1000 LJUBLJANA
SLOVENIA
mark.ode@siol.net
jcerne@now-online.com

SOUTHERN AFRICA
ORANJEZICHT - CAPE TOWN 8005
SOUTH AFRICA
josefquinn@gmail.com

SUOMI FINLAND
00140 HELSINKI
SUOMI FINLAND
pyhahauta@catholic.fi

SVERIGE - SWEDEN
175 50 JARFALLA
SVERIGE
carl.falck@telia.com

TAIWAN
TAIPEI 110,
TAIWAN
elaw@tpts5.seed.net.tw

USA EASTERN
NEW YORK NY 10022
USA
holysepulchreny@aol.com

USA MIDDLE ATLANTIC
ARLINGTON - VA ,
22207-4814
USA
Precup1@verizon.net

USA NORTH CENTRAL
LAKE BARRINGTON,
ILLINOIS 60010
USA
charles.foos@sbcglobal.net

USA NORTH EASTERN
WORCESTER -
MA-01608
USA
cohjne@monahanassociates.com

USA NORTH WESTERN
office: SAN FRANCISCO,
CA.94109
private: SAN FRANCISCO, CA 94127
USA
SAN FRANCISCO - CA - 94127
USA
cohsmobrien@gmail.com

USA NORTHERN
GRAVOIS MILLS MO 65037
USA
dddake@cohjsnorthern.com

USA SOUTH EASTERN
METAIRE LA - 70002
USA
office@slehos.com

USA SOUTH WESTERN
HOUSTON TX - 77019
USA
lieutenant@eohssouthwest.com

USA WESTERN
SAN DIEGO, CA 92117
wdavidson@khswesternusa.org



